

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO TEIP

ANO/SEMESTRE: 2009/2010 : 1º e 2º SEMESTRE



IDENTIFICAÇÃO

Título do projecto: Projecto Educativo TEIP – Intervir para Progredir

Nome: Agrupamento Vertical Escolas de Vila d'Este

Directora: Maria da Conceição Paiva

Coordenador(a): Maria Emanuel Menício

E-mail: teipvilaeste@gmail.com

Blog: www.teipvilaeste.wordpress.com

Modalidade de Relatório:

Parcial

Final

Período do Relatório: 15 de Setembro de 2009 a 31 de Agosto de 2010

A Avaliação pode ser o primeiro passo para o aperfeiçoamento de qualquer actividade mas é um processo especialmente relevante para projectos inseridos num ambiente educacional, devendo, ser realizada de uma forma sistemática e rigorosa, com um planeamento iniciado mesmo antes do princípio

da actividade/ projecto. Trata-se de agir investigando, problematizando e ampliando perspectivas. De acordo com Ana Maria Saul (1999:61) “O compromisso principal (...) é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua ‘própria história’ e gerem as suas próprias alternativas de ação”. Conceitos explorados pela referida autora e por outros investigadores, como Emancipação /Libertação, Consciência crítica, Decisão democrática, Envolvimento responsável e compartilhado, Transformação e crítica educativa, Acção-reflexão-acção devem estar presentes na filosofia do trabalho a realizar num Agrupamento TEIP, considerando uma linha necessariamente conducente à Autonomia, assente na crença e na esperança nas possibilidades dos recursos humanos existentes.

Não deixando de ter perfeitamente consciência de que a avaliação de processos complexos, como os educativos e os inerentes à organização e funcionamento de escolas, será melhor organizada se conduzida de acordo com um modelo o mais multirreferencial possível, opta-se por uma metodologia de avaliação para as actividades baseadas no método de avaliação empresarial, considerando que a metodologia do *Balanced Scorecard*, hoje utilizada em diversas organizações do sector público, poderá proporcionar ao Agrupamento uma reflexão crítica e construtiva de todas as actividades, em termos pragmáticos, assim como articular espaços e materiais num processo motivacional e integrador. Esta opção metodológica, porém, estará aberta a outras perspectivas que com ela possam ser entrosadas.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A Avaliação é a determinação sistemática de mérito ou importância, que permite a identificação de problemas e aspectos que devem ser mantidos e, ainda, a realização de classificações ou comparações. Através de avaliações sistemáticas e em tempo real, pode-se verificar a evolução de determinado acontecimento ao longo de um período de tempo. Trata-se de uma actividade crítica para se garantir a qualidade da educação.

No entanto, uma avaliação, como actividade isolada, não permite melhorar nada: são as acções subsequentes à avaliação, em consonância com os resultados obtidos, que podem permitir o aperfeiçoamento das diversas actividades.

A qualidade na educação pode beneficiar todos os intervenientes no processo educativo e o reconhecimento desse facto levou à implementação de uma avaliação activa ou transaccional e não de uma avaliação (re)activa. Trata-se, por outro lado, de um equilíbrio entre regulação, auto regulação e contra-regulação, sendo esta, de acordo com Luiz Carlos Freitas (2005: 921) «transação, isto é, debate entre indivíduos e grupos que têm um interesse em relação à rede educativa, que têm responsabilidade para com ela, com a qual estão envolvidos de algum modo e que trabalham para explicitar e definir, de modo consensual, valores, objectivos, prioridades, ideias sobre como é a rede (...) e sobre como deveria ou poderia ser» (p. 921).

O sucesso dos projectos, acções e actividades implementados depende de uma monitorização adequada e de uma avaliação efectiva ao longo de todo o ano lectivo, pois só assim podemos conhecer as frustrações dos alunos, antes de se tornarem incidentes críticos. Talvez este seja um caminho para que se evitem elevadas taxas de Indisciplina e de Insucesso. É assim essencial que os problemas que existam num projecto sejam detectados o mais cedo possível, para poderem ser resolvidos atempadamente. Uma forma de o fazer é através de uma avaliação cuidada e planeada, a efectuar não apenas quando uma actividade termina, mas o mais cedo possível, de forma a poderem não só ser corrigidos ponto a ponto os problemas detectados, como também auxiliar os professores das actividades a pensarem e repensarem todas as fases da sua actuação, personalizando-a de acordo com o público-alvo, sem serem comprometidos os objectivos da mesma.

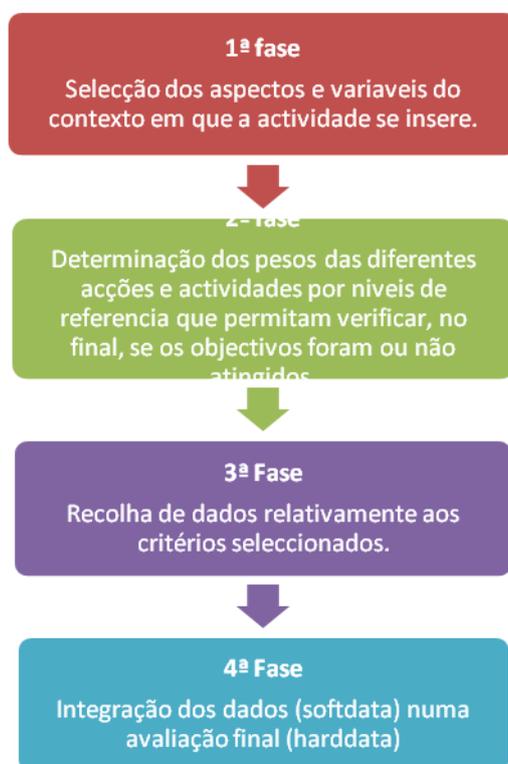
A qualidade não é, nem deve ser, apenas uma preocupação institucional. Pensámos numa metodologia de avaliação interna baseada no *Balanced scorecard* tendo em conta a promoção destas actividades integradoras e geradoras de extremo valor para os alunos, e conducentes a uma melhoria contínua do projecto Educativo-Teip

METODOLOGIA

Achámos que, antes de qualquer outra actividade, deveríamos determinar de forma clara, quais os objectivos que pretendíamos atingir com a definição e o desenvolvimento de uma metodologia de avaliação. Os objectivos que definimos foram os seguintes:

- Garantir que os alunos tenham uma experiência de aprendizagem agradável e eficaz;
- Verificar se os meios proporcionados por cada actividade utilizados são/foram adequados ao público-alvo, quer relativamente à dificuldade de utilização das várias ferramentas ao dispor dos alunos, quer relativamente à utilidade dessas ferramentas como proporcionadoras de uma aprendizagem efectiva;
- Verificar o nível de articulação entre todas as actividades, que permita verificar se para a actividade em causa devem ser introduzidos mecanismos que favoreçam uma maior articulação entre todas.

Processo da Metodologia de avaliação



Gostamos de pensar no ensino como algo enriquecedor, não apenas para os alunos, pela preparação para uma vida profissional com muitos êxitos, mas também para os próprios professores. Se quem lecciona tem muitas vezes uma percepção dos aspectos que foram negativos e positivos, é

importante termos mais do que uma percepção, mas uma forma de termos dados concretos, que até podem vir a confirmar as ideias iniciais que tínhamos.

Apesar de a avaliação ser uma actividade árdua e extremamente morosa, achamos que os benefícios que podem ser alcançados compensam plenamente todo o trabalho e o tempo gasto nessa actividade, nomeadamente a credibilidade do ensino público. No fundo, trata-se da aplicação constante de um modelo cíclico de resolução de problemas, que se iniciara com a percepção de um problema, continuou com o seu diagnóstico, seguido de análise e procura de soluções, passou à prática, e, depois da resolução do problema (numa comunidade educativa como esta deve entender-se o problema como parte de um outro muito mais global) voltou ao princípio, ainda que com outra incidência, reiniciando o ciclo.

A metodologia de avaliação proposta, por razões pragmáticas e de eficácia já apontadas, com a especificação das várias fases e dos passos que devem ser seguidos, pretende ser uma metodologia de avaliação genérica, aplicável a qualquer actividade.

EQUIPA

2.1. – Equipa de Avaliação Projecto TEIP		
Nome/Titulação	Categoria funcional	Função no projecto
Maria da Conceição Paiva	Directora	Monitorização
Maria Emanuel Menício	Professora	Coordenadora TEIP
Daniel Almeida Pinto	Professor	Coordenador de acção
José Rafael Tormenta	Consultor	Consultor Externo

2.2. – Equipa Geral TEIP		
Nome/Titulação	Categoria funcional	Função no Projecto
Maria Emanuel Menício	Professora	Coordenadora TEIP Responsável actividade: - Animação de Espaço e Apoio ao Aluno - Estou seguro na escola
Adelino Santos	Professor	Coordenador Acção 1 - Agarra o Sucesso Responsável actividade: - Sala de estudo
Daniel Pinto	Professor	Coordenador Acção 2 - Marca a tua Presença

Carla Aragão	Professora	Coordenadora Acção 3 - Indisciplina
Manuela Costa	Técnica	Coordenadora Acção 4 - Unir para progredir Responsável actividade: - SPO e ES – Abandono Não! - SPO e ES – Disciplina - Escola mais Saudável
Irene Simões	Professora	Coordenadora Acção 5 - Pela nossa saúde Responsável actividade: - Plano de acção tutorial (1) - Plano de acção tutorial (2) - Educação para a Saúde
Belmira Paiva	Bibliotecária	Responsável actividade: - Plano Nacional da Leitura - Com Jogos didácticos, ficamos catedráticos
Elisabete Morais	Professora	Responsável actividade: - Plano Nacional do Ensino de Português
Ana Afonso	Professora	Responsável actividade: - Plano da Matemática
José Ferreira	Professor	Responsável actividade: - Plano Tecnológico
Cecília Pereira	Professora	Responsável actividade: - Todos juntos em Português
Fernanda Silva	Professora	Responsável actividade: - Laboratório de Música
Teresa Cabral	Professora	Responsável actividade: - Desporto Escolar
Acácio Branquinho	Professor	Responsável actividade: - Clube de Artes
Conceição Camelo	Professora	Responsável actividade: - Diferenciar para Integrar
Victória Cavadas	Professora	Responsável actividade: - Cientistas XXI - Sala de Apoio Cívico - Clube de Protecção e Prevenção Civil
Rui Marques	Professor	Responsável actividade: - Projecto 12

RESUMO DO PROJECTO:

A implementação do projecto TEIP ao longo do ano lectivo 2009-2010 incidiu prioritariamente na melhoria do sucesso educativo, dando continuidade ao trabalho nos eixos do sucesso, absentismo/abandono escolar, indisciplina, comunidade e saúde.

O prosseguimento do projecto permitiu consciencializar a população escolar das características e necessidades dos alunos e das famílias, verificando-se nos docentes uma maior sensibilidade para as questões socioeducativas, inclusive nos professores que ingressaram recentemente no agrupamento, ficando estes sensibilizados para o conceito de trabalho do TEIP. Foi também importante o papel das parcerias externas na envolvência de toda comunidade educativa na resolução das problemáticas, permitindo proporcionar aos alunos uma oportunidade de desenvolver um projecto de vida com sucesso.

A avaliação do projecto, realizada este ano com maior rigor e pormenor, permitiu uma maior articulação das várias acções, com reuniões constantes entre os vários responsáveis, ganhando-se um conhecimento mais aprofundado da dinâmica e dos resultados do projecto, que posteriormente promoveu a envolvência de toda a comunidade educativa.

Com a continuação do projecto TEIP foi possível reunir um conjunto de novos recursos humanos e materiais que permitiram melhorar o funcionamento das escolas e proporcionar aos alunos uma maior envolvência na vida escolar. A sala de estudo surgiu como um apoio pedagógico fundamental para ajudar os alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou jovens com pouco acompanhamento familiar e com pais com baixo nível de escolaridade; os assessores para a Língua Portuguesa ajudaram com maior proximidade os alunos com limitações no domínio desta área; a nova animadora-mediadora ajudou a gerir as situações de indisciplina e de higiene.

Saliente-se no entanto a importância do agrupamento continuar a usufruir dos recursos disponibilizados pelo projecto (incluindo aspectos como os técnicos superiores, os animadores-mediadores, os docentes das assessorias, o consultor externo, os materiais pedagógicos, etc), pois há um trabalho que é necessário continuar a desenvolver para mudar a dinâmica escolar e social de forma a cimentar as mudanças até aqui realizadas e promover as que ainda são necessárias (não deixando os resultados regredir como antes da implementação do projecto TEIP).

ACÇÕES DESENVOLVIDAS

Acção Nrº1 : **Agarra o Sucesso!**

Com esta acção pretende-se dinamizar actividades que promovam o gosto pelo estudo e melhorem a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo desta forma para impulsionar o sucesso educativo. (**Consultar Monitorização Anexo A**)

Acção Nrº2 : **Marca a tua Presença!**

Com esta acção pretende-se que os alunos estejam envolvidos nas actividades da escola, desenvolvendo diversas competências sociais e teórico práticas que lhes permitam uma futura inserção em equipas de trabalho e no mundo profissional. (**Consultar Monitorização Anexo B**)

Acção Nrº3 : **Indisciplina? Violência? Comportamentos de Risco? Estou fora!**

Com esta acção pretende-se reduzir o número de casos de indisciplina no Agrupamento, promovendo relações inter-pessoais positivas em todos os membros da comunidade, desenvolvendo competências sociais. (**Consultar Monitorização Anexo C**)

Acção Nrº4 : **Unir para Progredir!**

Com esta acção pretende-se promover uma aproximação da escola à família e meio envolvente, da mesma forma que se procura promover o envolvimento destes agentes educativos (família e comunidade) na educação das crianças e jovens que a escola procura formar. (**Consultar Monitorização Anexo D**)

Acção Nrº5 : **Pela nossa Saúde!**

Conjunto de actividades que visam: dotar os alunos de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas ao seu *bem-estar físico, social e mental*; contribuir para a promoção da educação alimentar, da saúde sexual e reprodutiva, nomeadamente a prevenção da gravidez não desejada e das DST e a promoção da actividade física regular, promover o respeito à diferença e pela pessoa do outro, nomeadamente pelos seus valores, orientação sexual e as suas características físicas e desenvolver competências pro-sociais. (**Consultar Monitorização Anexo E**)

IMPACTO DAS ACÇÕES E RESULTADOS OBTIDOS.

Legenda

As diferentes cores utilizadas nas diversas tabelas têm significados diferentes, consoante o contexto que representam.

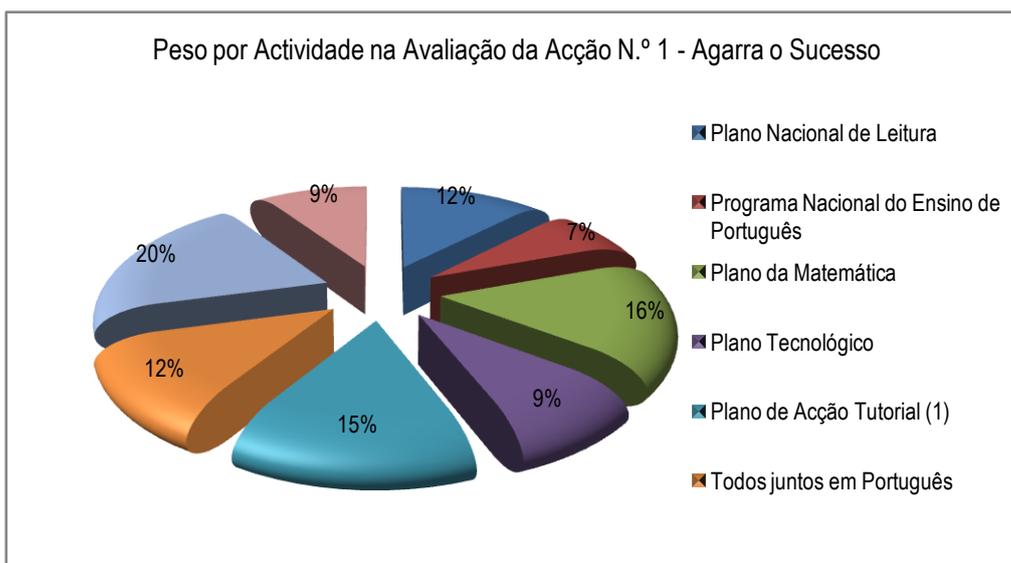
	Meta superada em larga escala
	Meta alcançada ou Meta de fácil obtenção
	Meta quase atingida ou meta de média obtenção (alarmante)
	Meta não alcançada ou Meta de difícil obtenção
S/E	Sem Elementos de Avaliação

Ação Nº 1 – AGARRA O SUCESSO!

Relativamente a esta acção foi calculado o peso de cada actividade, tendo em conta o número de alunos abrangidos e o número de professores assim como o número de dias (duração) da mesma.

$$\text{Peso Act.} = 0,4 \times \left(\frac{1^\circ \text{ciclo} + 2^\circ \text{ciclo} + 3^\circ \text{ciclo} + \text{professores}}{\text{nr alunos do agrupamento} + \text{professores}} \right) + 0,6 \times \left(\frac{\text{Duração da actividade (dias)}}{\text{Total de dias}} \right)$$

Actividades	Público-Alvo				Nr Prof Agrup	Tempo Duração da actividade (dias)	Peso por actividade	Peso por actividade no Projecto
	Nr. Alunos							
	Pré	1º C	2º C	3º C				
Plano Nacional de Leitura	85	454	286	299		35	12,39%	0,83%
Programa Nacional do Ensino de Português		125			6	70	7,02%	0,47%
Plano da Matemática		244	286	299		105	15,83%	1,06%
Plano Tecnológico		24			138	87	8,72%	0,58%
Plano de Acção Tutorial (1)		1	18	3		175	14,99%	1,00%
Todos juntos em Português		109	248			105	11,88%	0,79%
Sala de Estudo			286	299		175	19,71%	1,31%
Com jogos didácticos, ficamos catedráticos		454	286	299		9	9,47%	0,63%



Após a análise dos pesos (percentagens), pode-se verificar que as actividades: Plano de Matemática, Plano de Acção Tutorial, Plano Nacional da Leitura e Sala de Estudo são as que foram concebidas para ter um impacto mais significativo ao nível do sucesso dos alunos do Agrupamento.

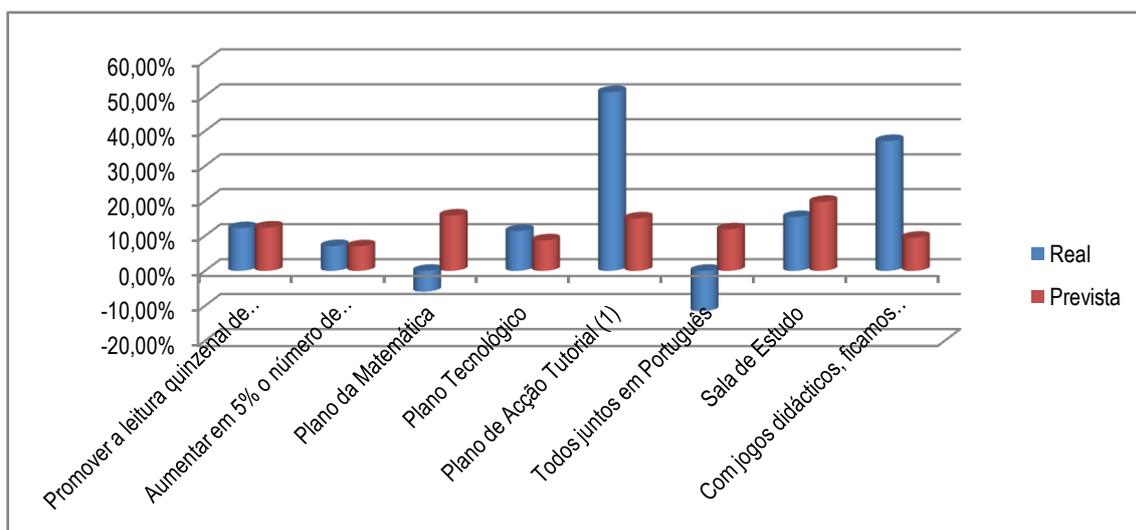
Comparação das metas propostas e dos resultados alcançados.

Actividades	Meta			Avaliação da actividade	Impacto na Acção	
	Projecto	Prevista	Atingida		Real	Previsto
Plano Nacional de Leitura	Promover a leitura quinzenal de uma obra em todas as turmas	1124	1107	98,49%	12,20%	12,39%
Programa Nacional do Ensino de Português	Aumentar em 5% o número de aulas com recursos às TIC.	36,75	37	100,68%	7,07%	7,02%
Plano da Matemática	Reduzir em 10% o insucesso à disciplina de Matemática.	4.º ano	10%	37,60%	-37,56%	-5,95%
		6.º ano	10%	-124,73%		
		9.º ano	10%	1,89%		
Plano Tecnológico	Atribuir pelo menos 40 certificações.	40	73	130,45%	11,37%	8,72%
	Atingir 70% sucesso dos alunos do 1.º ciclo	70%	75,30%			
	Ter 70% dos equipamentos operacionais.	70%	70,90%			
Plano de Acção Tutorial (1)	Promover o sucesso educativo em 20% dos alunos e melhorar inclusão escolar.	20%	68,18%	340,91%	51,09%	14,99%
Todos juntos em Português	Reduzir o insucesso escolar em 20% à Língua Portuguesa.	4.º ano	20%	53,20%	-96,96%	-11,51%
		6.º ano	20%	-84,96%		
Sala de Estudo	Atingir pelo menos 50 alunos do 2º e 3º ciclo semanalmente.	50	39	78,00%	15,37%	19,71%
Com jogos didácticos, ficamos catedráticos	Atingir cerca de 50 alunos por ciclo.	150	588	392,00%	37,13%	9,47%

Nota: Os resultados do Plano da Matemática e Todos Juntos em Português dizem respeito aos resultados obtidos nas provas externas e tendo como comparação os resultados de 2008/2009.

A avaliação das actividades referidas é directamente proporcional ao número de provas realizadas em cada um dos ciclos.

Para obter a avaliação do Plano Tecnológico foi calculada a média das três subactividades



Relativamente a este ponto de avaliação, na acção número um pode-se concluir que “Plano de Acção Tutorial” e “Com Jogos Didáticos ficamos Catedráticos” superaram a sua meta, tendo atingido um largo número de alunos; também se pode concluir que “Plano da Matemática” e “Todos Juntos em Português” no quarto ano de escolaridade superaram as suas metas; pensamos que isto se deve ao facto de o corpo de docentes se ter mantido inalterável e de a assessora do primeiro ciclo ter intervido atempadamente e “cirurgicamente” nos casos mais problemáticos.

As actividades “Programa Nacional do Ensino de Português” e “Plano Tecnológico” têm decorrido normalmente, atingindo as metas propostas.

O “Plano de Matemática” dos 6º e 9º anos assim como em “Todos Juntos em Português” do 6º ano, ficaram muito abaixo das metas propostas, havendo um desfazamento entre as possibilidades e os interesses da própria comunidade educativa, no âmbito do seu tipo e nível cultural e a cultura veiculada pela Escola. Estes serão dois dos campos cuja intervenção carecerá de reforço no âmbito deste projecto TEIP, mas também em termos futuros.

Algumas das condições que comprometem o sucesso do Plano da matemática são:

- Sistema permissivo permitindo transições sucessivas de ano com nível inferior a três / não satisfatório à disciplina;
- Desvalorização da disciplina por parte dos Encarregados de Educação já que socialmente é aceite com naturalidade a obtenção de nível negativo a Matemática;
- Dificuldades a nível da resolução de problemas (na descodificação de enunciados, definição de estratégia, transferência de conhecimentos para situações novas, etc.);
- Falta de empenho pessoal na superação de dificuldades;
- Falta de hábitos de trabalho e método de estudo;
- Dificuldades na aquisição, compreensão e relacionamento de conteúdos;
- Dificuldades a nível do raciocínio e da sua justificação;
- Incumprimento de tarefas propostas, quer na sala de aula quer para casa.

Por fim as actividade “Sala de Estudo” e “Plano Nacional da Leitura” encontraram-se no caminho da sua meta. Torna-se importante referir que “Sala de Estudo” apenas funcionou nove semanas o que nos leva a crer que esta actividade no ano lectivo 2010/2011 superará a sua meta sem problemas.

Todos Juntos em Português

Esta actividade consistiu em prestar apoio individualizado ou em pequenos grupos de alunos na disciplina de Língua Portuguesa, dentro e/ou fora do contexto sala de aula feito por um professor assessor, num bloco de noventa minutos por semana para cada uma das treze turmas envolvidas ao nível do segundo ciclo (sete turmas de quinto ano e seis de sexto). Ao nível do primeiro ciclo foram contempladas cinco turmas com alunos de quarto ano que usufruíram de apoio à disciplina de Língua Portuguesa e Matemática um dia por semana (mais quarenta e cinco minutos a três turmas, leccionados no horário de Apoio ao Estudo). Decidiu-se intervir nas turmas com alunos de quarto ano com maior insucesso no final de primeiro período, uma vez que se pretendia reduzir, no próximo ano lectivo, o insucesso, a nível interno, dos alunos à disciplina no quinto ano de escolaridade.

Da análise dos inquéritos feitos aos professores e aos alunos constatou-se que a actividade foi considerada por todos como importante e uma mais-valia. Ao nível dos docentes que estiveram directa e indirectamente ligados à actividade, avaliaram o projecto com muito bom. Também pela parte dos alunos se pode considerar um sucesso, pois a adesão foi total, tendo os professores envolvidos notado, na generalidade, uma melhoria e uma predisposição para a aprendizagem e contribuído para um bom ambiente no contexto de sala de aula.

Concluiu-se então, que esta actividade é de elevada importância para o sucesso do público-alvo e que a sua implementação no início do próximo ano lectivo, poderá traduzir-se numa melhoria mais significativa.

Em relação aos resultados obtidos pelo agrupamento ao nível das provas de aferição externa houve uma redução de cinquenta e três por cento de insucesso à disciplina de Língua Portuguesa no quarto ano, passou de trinta e quatro por cento para dezasseis por cento.

No que respeita ao sexto ano, verificou-se um aumento de oitenta e seis por cento do insucesso, passou de seis por cento para onze por cento. Porém é de salientar que o agrupamento obteve menos um por cento de insucesso do que a média nacional.

No caso do primeiro ciclo, considera-se uma vez mais que o tempo atribuído para apoiar duas áreas curriculares (Língua Portuguesa e Matemática) e dois anos de escolaridade distintos é bastante reduzido.

Relativamente ao segundo ciclo, verifica-se que um bloco por semana é igualmente escasso, dado se verificar que se trata de alunos que necessitam de um grande acompanhamento. Além disso destaca-se o comportamento de alguns alunos, essencialmente na sala de aula, verificando-se assim ser de maior produtividade quando a assessoria é realizada fora da sala de aula individualmente ou em pequeno grupo.

Sala de Estudo

A Sala de Estudo é um espaço onde se pode dar um apoio individualizado, ou em pequenos grupos, aos alunos a que ela acorram, mas de carácter obrigatório aos alunos propostos e que está organizada de forma a:

- Permitir a utilização por todos os alunos da Escola EB 2,3, em todas as situações em que disponham de tempo livre, tendo como limite a capacidade de acolhimento;
- Cobrir, sempre que possível, todo o período de funcionamento das aulas;
- Proporcionar, sempre que possível, uma oferta equilibrada de professores das diferentes disciplinas.

Os alunos poderão dirigir-se à Sala de Estudo:

- por iniciativa própria;
- propostos pelos Conselhos de Turma (no âmbito dos Planos de Recuperação/Acompanhamento);
- por indicação do Director de Turma ou de outro professor;
- por sugestão dos responsáveis dos SPO (Serviços de Psicologia e Orientação);
- por sugestão dos Encarregados de Educação.

Todos os alunos que frequentam a Sala de Estudo têm de assinar o registo de presenças. No caso dos alunos propostos, o professor que está na sala deverá ainda assinar o documento de proposta que se encontra num dossier próprio, registando o tipo de tarefa que o aluno esteve a fazer.

A partir do momento que o aluno é proposto para Sala de Estudo, o encarregado de educação é informado do horário que o seu educando deverá frequentar.

Foi pedida a colaboração dos professores dos departamentos de Ciências Sociais e Humanas, Ciências Exactas e Experimentais e Línguas no sentido de disponibilizarem material pedagógico para a Sala de Estudo, nomeadamente: fichas de trabalho, fichas formativas, fichas de avaliação, livros de actividades, etc... Para este efeito, foram colocadas na sala de professores pastas de arquivo, por cada ano escolar, com divisórias para as várias disciplinas, onde poderão ser colocados os diversos materiais. Periodicamente, o responsável pela Sala de Estudo arquiva esses materiais nos dossiers das várias disciplinas, organizadas por ano/nível, no armário da Sala de Estudo.

A Sala de Estudo está dotada de: provas de aferição, exames nacionais, manuais escolares; dicionários; gramáticas; testes de avaliação e fichas de trabalho; um computador com acesso à internet, onde estão guardados todos os exames e provas de aferição de Língua Portuguesa e Matemática já realizados.

Atendendo a que os professores já tinham todo o serviço atribuído recrutaram-se professores que estavam na sala de apoio cívico e outros que estavam destacados para as aulas de substituições, ficando sempre um professor disponível para assegurar essas actividades. O horário de funcionamento

onde constava o nome do professor e área que leccionava foi afixado à entrada da Sala de Estudo e na Sala de Professores.

Da análise dos registos, concluiu-se que ao longo das nove semanas de funcionamento a média semanal de presenças foi de trinta e nove alunos (onze alunos abaixo da meta prevista), tendo-se verificado um máximo de sessenta e três presenças numa semana e um mínimo dezanove presenças na última semana de aulas. As disciplinas mais estudadas foram Francês, Ciências Naturais e Matemática. Durante este período de tempo foram propostos quatro alunos do 5.º A e dois alunos do 6.º G, tendo progredido, no final do ano lectivo, os alunos de quinto ano e ficando retidos os alunos de sexto ano.

Considero que se pode fazer um balanço bastante satisfatório das nove semanas de funcionamento. Tendo sido um novo recurso para os alunos, nem todos tiveram oportunidade de usufruir desse espaço, por não estar ainda enquadrado na sua rotina diária e por se tratar do final de ano lectivo em que há um decréscimo do interesse e do empenho de alguns alunos. No entanto, da análise dos inquéritos, quer os alunos quer os professores que a frequentaram consideraram o espaço útil e agradável.

Alterações a introduzir:

- Seleccionar para a Sala de Estudo professores que tenham uma boa relação com os alunos e que sobretudo acreditem nesta medida de apoio, excluindo os que a encaram como uma obrigação;
- Colocar, se possível, ao mesmo tempo dois professores de departamentos diferentes;
- Assegurar que pelo menos um professor de cada disciplina de cada ano escolaridade passe pela Sala de Estudo;
- No início do ano lectivo, guardar numa pasta no computador da sala as planificações das várias disciplinas;
- Maior divulgação da Sala de Estudo pela comunidade escolar, nomeadamente na reunião dos directores de turma com os encarregados de educação, no início do ano lectivo;
- Responsabilizar cada grupo disciplinar pela criação e actualização de materiais pedagógicos, acompanhados da respectiva correcção.

Tutorias

O Plano de Acção Tutorial organiza-se em dois tipos: O Plano Tutorial (1) e o Plano Tutorial (2).

O **Plano Tutorial (1)** esteve integrado na Acção “Agarra o Sucesso!” e foi implementado nas Escolas E.B.1 de Vila d’Este e E.B. 2,3 de Vila d’Este. Esta modalidade de apoio foi do tipo misto, mas essencialmente pedagógica. Após acordo com o Encarregado de Educação, via director de Turma, o aluno, de forma regular e obrigatória, ao longo de todo o ano lectivo, frequentava a tutoria com o seu professor tutor, em horário pré-definido e acordado.

Todos os alunos envolvidos nesta modalidade de apoio apresentavam dificuldades de aprendizagem, falta de apoio familiar, falta de hábitos de estudo e métodos de trabalho. Alguns deles tinham problemas ao nível do comportamento e/ou absentismo. Após a identificação pelo Conselho de Turma foram sinalizados pelo Director de Turma à equipa de SPO que os encaminhou para a Tutoria.

O Plano Tutorial (1) iniciou em Outubro/Novembro de 2009, com oito docentes tutores cada um com uma ou duas horas da sua componente não lectiva, totalizando doze horas. Na selecção destes docentes foi tido em conta a sua disponibilidade e personalidade.

Ao longo deste ano lectivo, frequentaram este tipo de tutoria vinte e dois alunos: um do terceiro ano; treze do quinto ano; cinco do sexto ano e três do sétimo ano de escolaridade. Em geral, cada professor tutor teve dois alunos com idêntico perfil, em simultâneo. O tipo de actividades desenvolvidas com os alunos passou pelo apoio na realização dos trabalhos de casa e de fichas de trabalho, no estudo para as fichas de avaliação das diversas disciplinas, pela organização dos cadernos diários e pelo aconselhamento.

Os contactos entre o professor tutor, o Director de Turma, o Encarregado de Educação, a equipa do SPO e o Coordenador de Tutores foram realizados de forma sistemática, permanente, mas muitas vezes informal, apesar de toda a documentação necessária e pedida ter sido preenchida e entregue atempadamente.

Foi realizado um inquérito de avaliação deste Plano Tutorial apenas aos professores tutores e foram unânimes em afirmar que consideram muito importante o Plano Tutorial manter-se para o próximo ano lectivo, mas apenas para os alunos que usufruam desta medida de apoio, de forma assídua e empenhada. Consideraram ainda e de forma geral, que as tutorias contribuem para a diminuição do insucesso e para a formação pessoal e social dos alunos.

Todos os alunos propostos frequentaram a Tutoria de forma assídua à excepção de três alunos que apresentavam também problemas ao nível da assiduidade das actividades lectivas e que mantiveram a falta de assiduidade às tutorias, raramente ou nunca comparecendo no horário previsto. Apesar de

terem sido feitos todos os esforços no sentido de alterar a situação, tratava-se de alunos sem estrutura familiar e com interesses diferentes dos escolares, tendo acabado por ficar retidos no mesmo ano de escolaridade. Apenas quatro dos alunos que frequentaram o Plano Tutorial (1) ficaram retidos no mesmo ano de escolaridade. Estes alunos para além de apresentarem dificuldades de aprendizagem, revelaram grandes dificuldades de atenção e concentração e falta de regras. A nível comportamental não foi realizada avaliação escrita, mas o feedback obtido foi que houve um ou outro professor do Conselho de Turma que notou uma ligeira melhoria, mas não a suficiente que lhe permitisse a recuperação.

Em Março de 2010 foram realizados alguns reajustamentos na organização salientando-se a alteração do coordenador de tutores, da documentação a apresentar e ainda da sala de trabalho em tutoria.

O **Plano Tutorial (2)** esteve integrado na Acção “Indisciplina?Violência?Comportamentos de risco? Estou fora!” e foi implementado na Escola E.B. 2,3 de Vila d’Este. Esta modalidade de apoio foi do tipo misto. Após acordo com o Encarregados de Educação, via director de Turma ou Professor Tutor, o aluno, de forma regular e voluntária ou obrigatória, frequentava a tutoria, em horário pré-definido ou quando considerasse necessário.

Todos os alunos envolvidos nesta modalidade de apoio apresentavam algumas dificuldades de aprendizagem, falta de apoio familiar, falta de hábitos de estudo e métodos de trabalho. Apenas um tinha problemas ao nível do comportamento e dois ao nível do absentismo. Após a identificação pelo Conselho de Turma foram sinalizados pelo Director de Turma à equipa de SPO que os encaminhou para a Tutoria. Houve um caso que foi mesmo decidido pela CPCJ no sentido de ser apoiado em tutoria.

O Plano Tutorial (2) iniciou em Março de 2010, com dois docentes tutores, um com dezasseis horas (“a mãe”) e o outro com dez horas (“o pai”) da sua componente lectiva, totalizando vinte e seis horas. Houve sempre a preocupação de ambos conhecerem/apoiarem os alunos a frequentar este tipo de tutoria. Na selecção destes docentes foi tido em conta a sua disponibilidade e personalidade.

Desde Março, frequentaram este tipo de tutoria, doze alunos em regime obrigatório: um de quinto ano; um do sexto ano, um de sétimo ano, cinco de oitavo ano e quatro de nono ano de escolaridade; sete alunos de nono ano em regime de voluntariado e outros nove de nono ano que foram aparecendo pedindo ajuda a nível pedagógico. O tipo de actividades desenvolvidas com os alunos passou pelo apoio na realização dos trabalhos de casa e de fichas de trabalho, no estudo para as fichas de avaliação das diversas disciplinas, pela organização dos cadernos diários. Com todos eles foi possível criar momentos de desabafo, de aconselhamento e de afecto permitindo-lhes a procura de objectivos de vida, de valores e da sua própria valorização.

Os contactos entre os professores tutores (um deles o próprio coordenador de tutores), o Director de Turma, o Encarregado de Educação e a equipa do SPO foram realizados de forma

sistemática, permanente, mas muitas vezes informal, apesar de toda a documentação necessária e pedida ter sido preenchida e entregue atempadamente.

Foi realizado um inquérito de avaliação deste Plano Tutorial a oito destes alunos e 75% deles considera que a tutoria contribuiu muito para a melhoria das suas aprendizagens e para a sua formação pessoal e social e considera muito importante a manutenção desta medida de apoio para o próximo ano lectivo.

Todos os alunos propostos frequentaram a Tutoria de forma assídua à excepção de quatro, um dos quais ficou retido no oitavo ano de escolaridade. Todos os alunos que frequentaram este tipo de apoio transitaram de ano. A nível comportamental não foi realizada avaliação.

Em Março de 2010 foram realizadas alguns reajustamentos na organização salientando-se a alteração do coordenador de tutores, da documentação a apresentar e ainda da sala de trabalho em tutoria.

Avaliação da dispersão dos níveis inferiores a 3.

Para uma avaliação mais concisa do Agrupamento, foi solicitado à Coordenadora dos Directores de Turma Professora Joana Poças, alguns elementos recolhidos perto dos Directores de Turma que nos colocará a par do panorama geral da progressão, dispersão e obtenção de resultados.

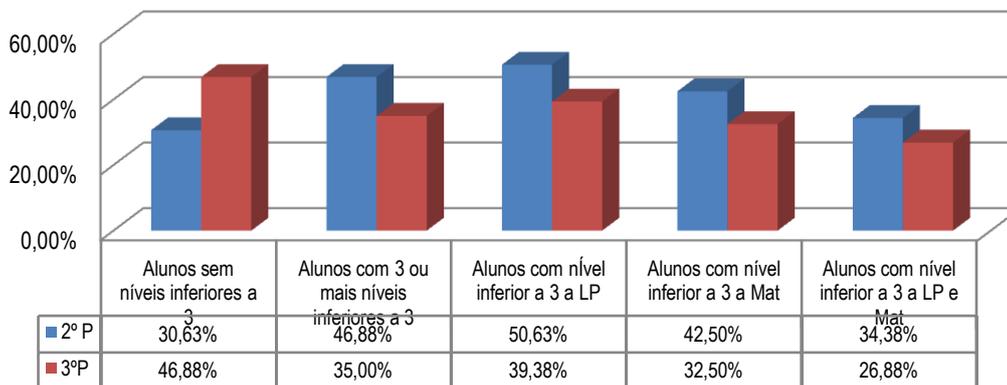
2º Ciclo	5º Ano (160 alunos)				6º Ano (128 alunos)			
	2º P	%	3º P	%	2º P	%	3º P	%
Alunos sem níveis inferiores a 3	49	30,63%	75	46,88%	37	28,91%	58	45,31%
Alunos com 3 ou mais níveis inferiores a 3	75	46,88%	56	35,00%	48	37,50%	21	16,41%
Alunos com nível inferior a 3 a Língua Portuguesa	81	50,63%	63	39,38%	43	33,59%	25	19,53%
Alunos com nível inferior a 3 a Matemática	68	42,50%	52	32,50%	40	31,25%	37	28,91%
Alunos com nível inferior a 3 a Língua Portuguesa e Matemática	55	34,38%	43	26,88%	25	19,53%	8	6,25%

Com esta análise rigorosa por parte do Agrupamento, podemos concluir que as estratégias implementadas ao longo do segundo período começaram a médio prazo a surtir efeito.

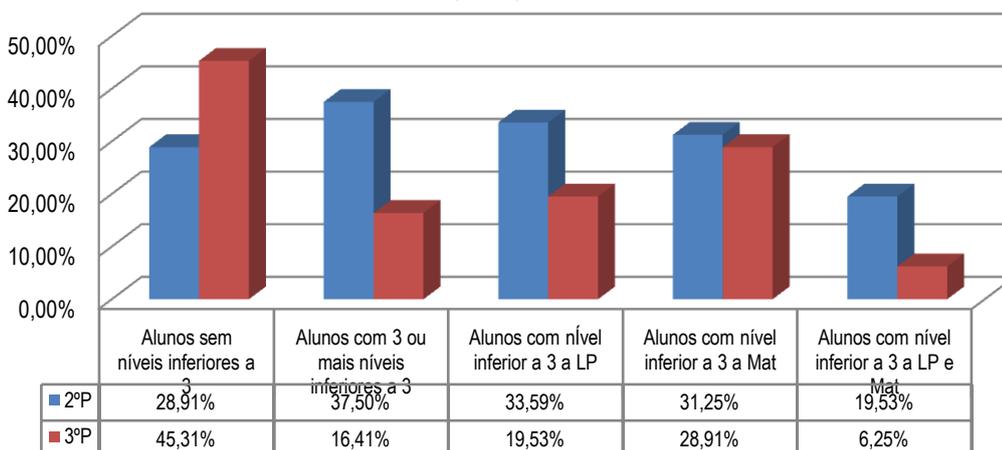
Em uma análise mais cuidada, pode-se verificar que o número de alunos sem níveis inferiores a 3 aumentou do 2º para o 3º período em 15%. Salientamos também a redução significativa do 2º para o 3º período do número de alunos com níveis inferiores a 3 à disciplina de Matemática e de Língua Portuguesa.

Relativamente à dispersão de resultados podemos concluir por observação directa (pág18), que no 3º Período 31% dos alunos não obtiveram qualquer nível inferior a 3 contra os 17% de alunos que obtiveram mais de 3 níveis inferiores a 3. O Agrupamento está atento aos 11% de alunos que obtiveram nível inferior a 3 à disciplina de Língua Portuguesa e Matemática. Como estratégia de recuperação serão implementadas no ano lectivo de 2010/2011 provas de aferição internas a todas as disciplinas.

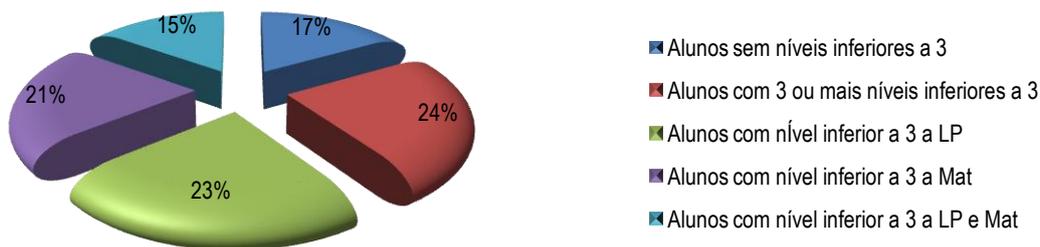
5º Ano



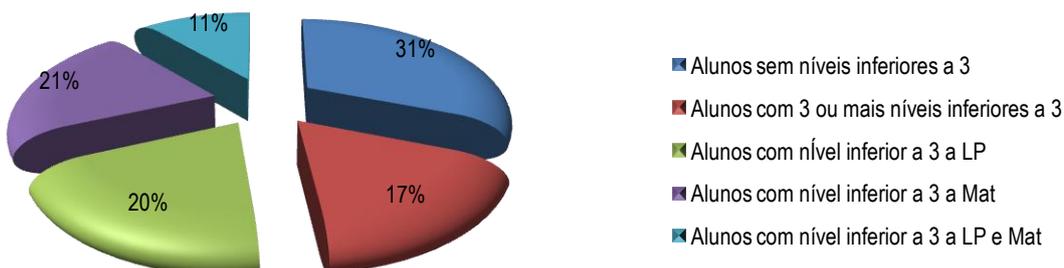
6º Ano



Dispersão dos resultados do 2º Ciclo / 2º Período

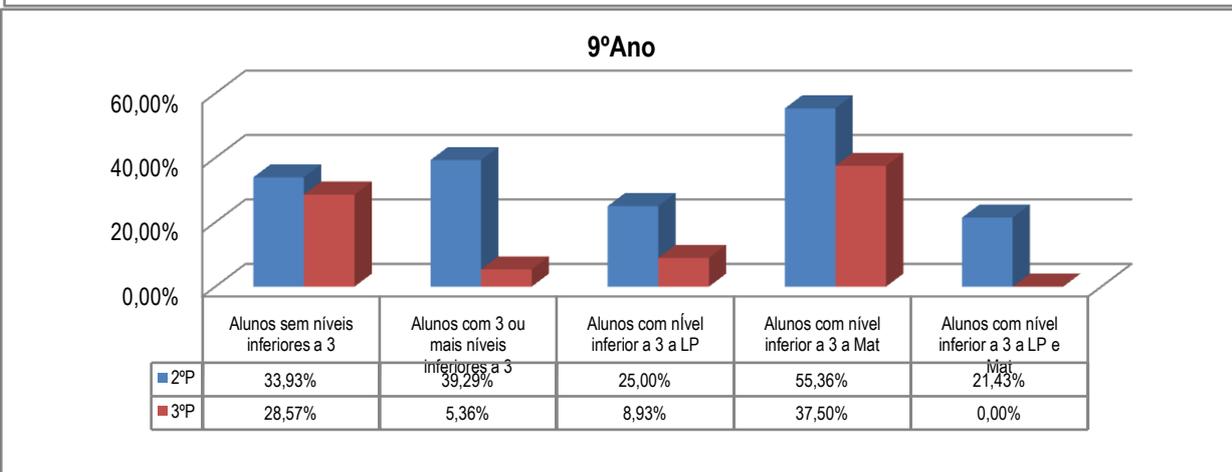
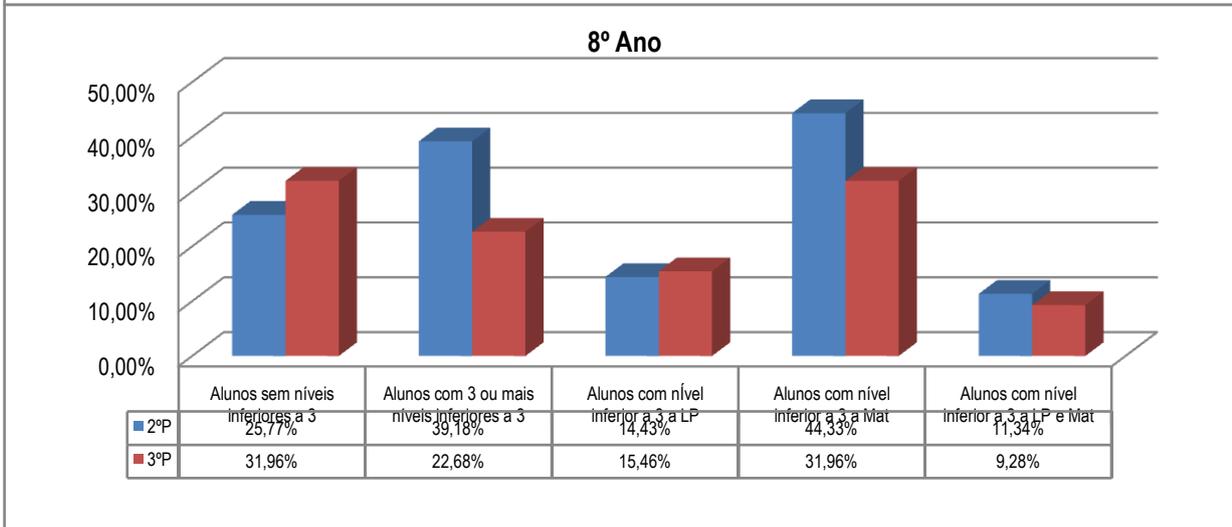
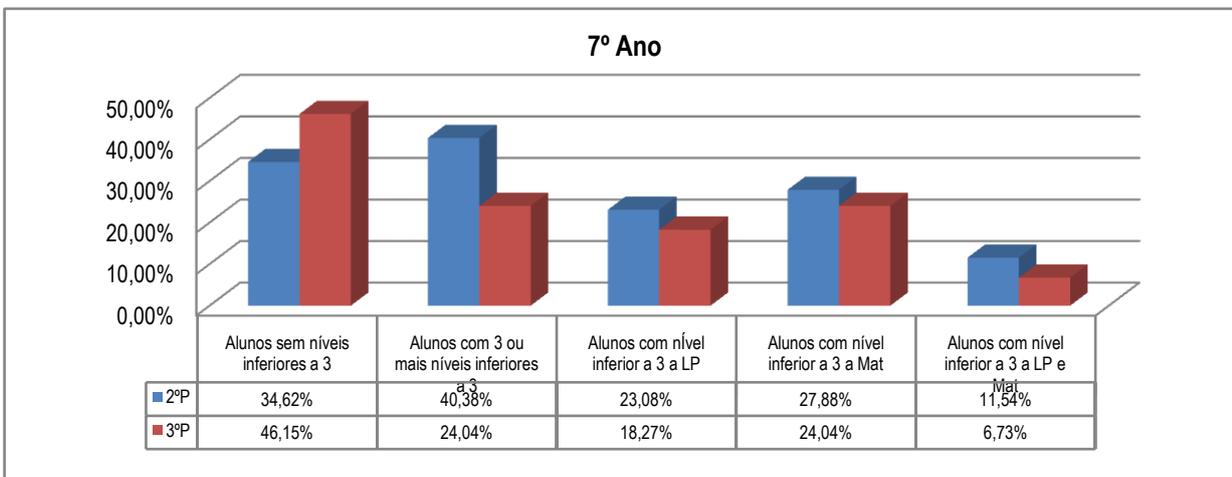


Dispersão dos resultados do 2º Ciclo / 3º Período

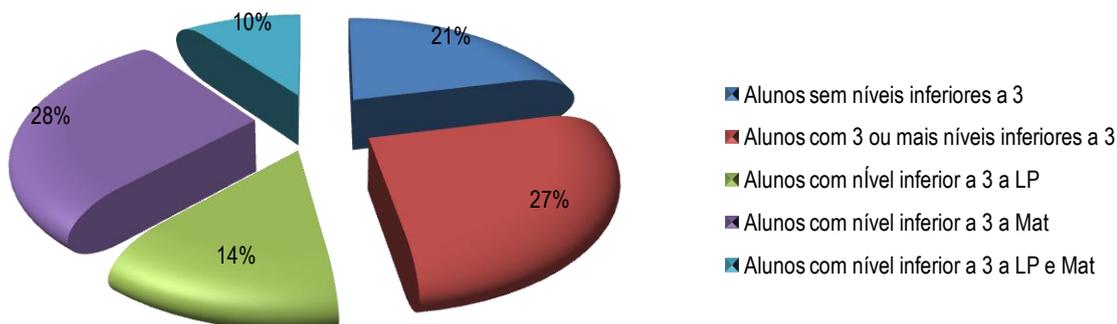


3º Ciclo

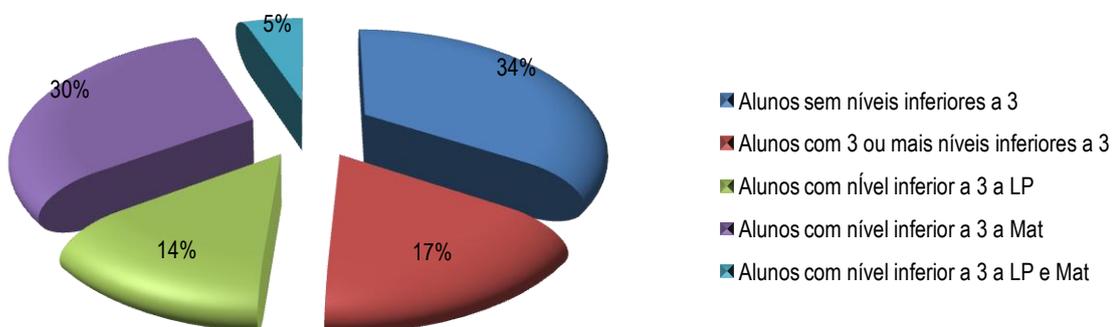
	7ºAno (104 alunos)				8ºAno (97 alunos)				9ºAno (56 alunos)			
	2ºP	%	3ºP	%	2º P	%	3ºP	%	2º P	%	3ºP	%
Alunos sem níveis inferiores a 3	36	34,62%	48	46,15%	25	25,77%	31	31,96%	19	33,93%	16	28,57%
Alunos com 3 ou mais níveis inferiores a 3	42	40,38%	25	24,04%	38	39,18%	22	22,68%	22	39,29%	3	5,36%
Alunos com nível inferior a 3 a LP	24	23,08%	19	18,27%	14	14,43%	15	15,46%	14	25,00%	5	8,93%
Alunos com nível inferior a 3 a Mat	29	27,88%	25	24,04%	43	44,33%	31	31,96%	31	55,36%	21	37,50%
Alunos com nível inferior a 3 a LP e Mat	12	11,54%	7	6,73%	11	11,34%	9	9,28%	12	21,43%	0	0,00%



Dispersão dos resultados do 3º Ciclo / 2º Período



Dispersão dos resultados do 3º Ciclo / 3º Período



Relativamente ao 3º ciclo podemos verificar que as estratégias implementadas também têm surtido efeito a médio prazo, contudo no 9º ano existiu um decréscimo de alunos que não obtiveram níveis inferiores a 3 do 2º para o 3º período.

Numa análise mais abrangente pode-se verificar que existiu uma progressão significativa ao nível das aprendizagens salientando-se pela positiva o 9º ano que obteve 0% de alunos com nível inferior a 3 a Língua Portuguesa e Matemática.

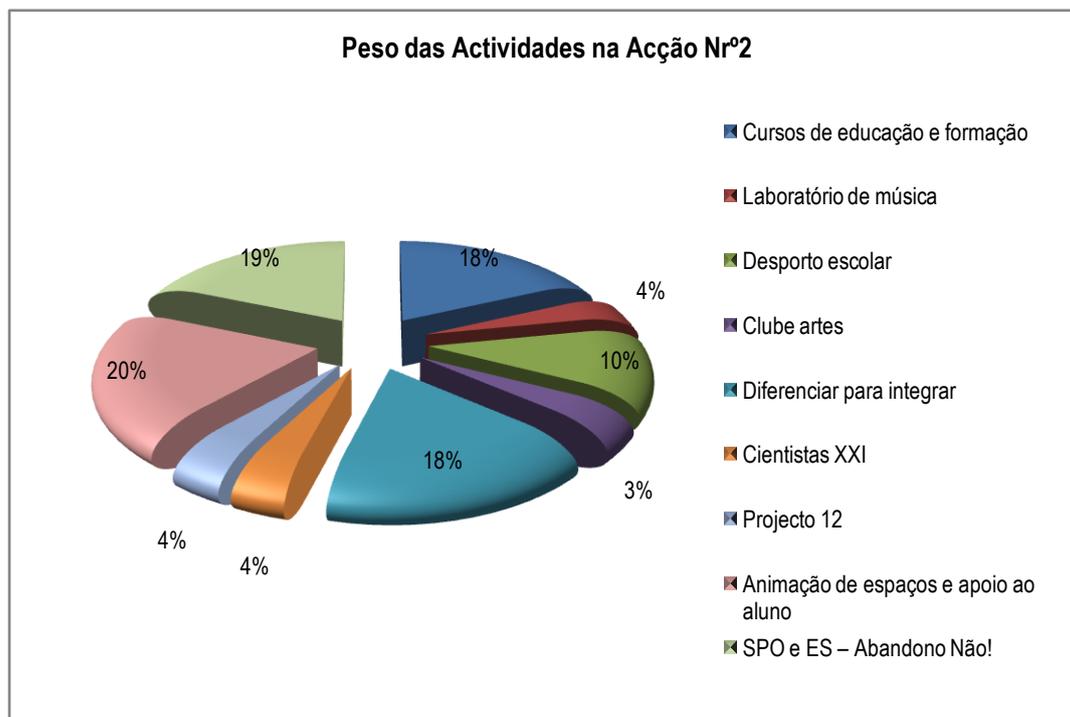
Relativamente à dispersão de resultados pode-se verificar que no 2º período existiram 21% de alunos sem níveis inferiores a 3 contra os 34% de alunos no 3º período. Verificou-se uma redução significativa (10%) dos alunos que obtiveram 3 ou mais níveis inferiores a 3 do 2º para o 3º período. Verifica-se que a disciplina de Matemática tem um peso significativo (30%) da obtenção de níveis inferiores a 3.

Acção 2 – MARCA A TUA PRESENÇA!

Nesta acção foi calculado o peso de cada actividade, tendo em conta o número de alunos abrangidos assim como o número de dias (duração) da mesma.

$$\text{Peso Act.} = 0,4 \times \left(\frac{0,3 \times 1^\circ \text{ciclo} + 0,3 \times 2^\circ \text{ciclo} + 0,4 \times 3^\circ \text{ciclo}}{\text{nr alunos do agrupamento}} \right) + 0,6 \times \left(\frac{\text{Duração da actividade (dias)}}{\text{Total de dias}} \right)$$

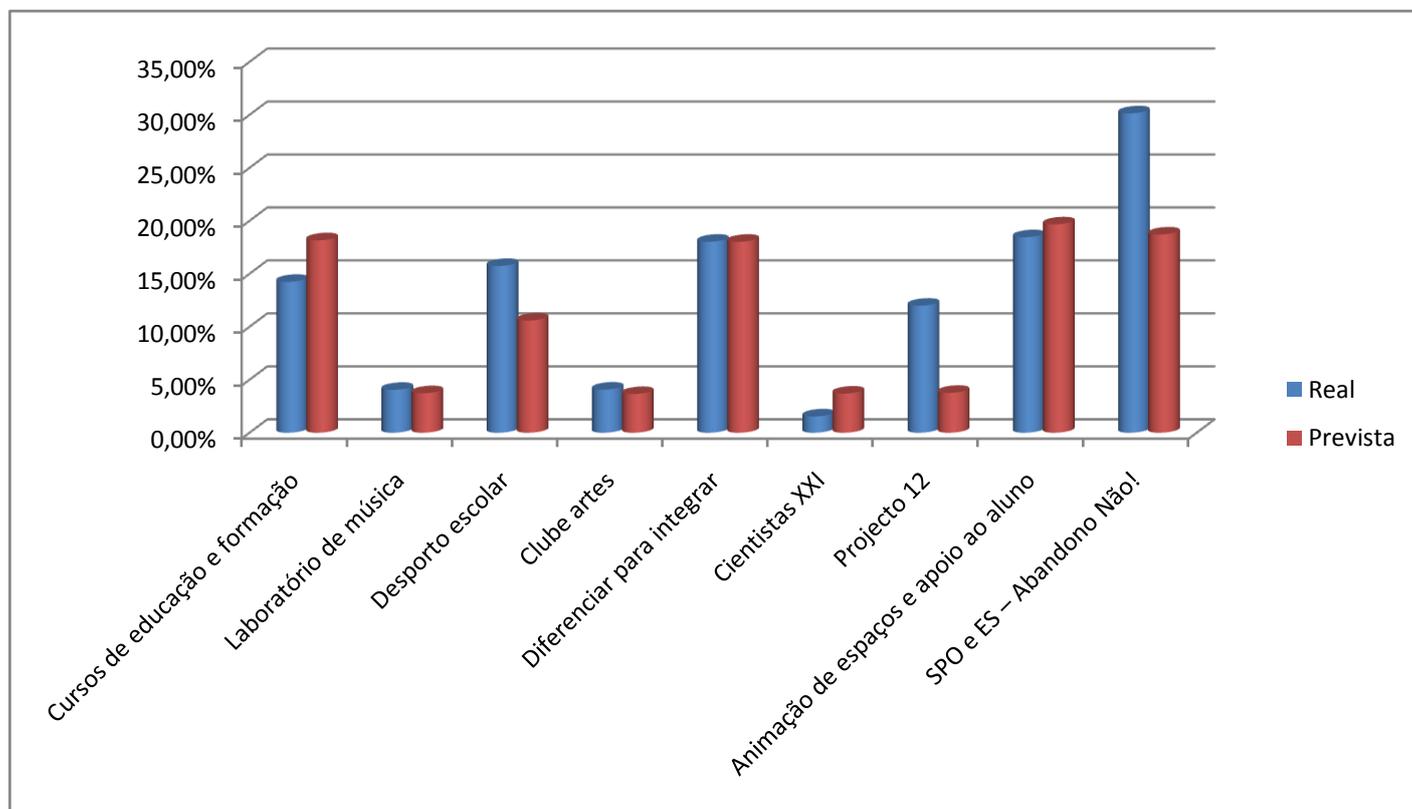
Actividades	Nr. Alunos			Duração da actividade (dias)	Peso por actividade na acção	Peso por actividade no Projecto
	1º	2º	3º			
Cursos de educação e formação	0	0	50	175	18,17%	1,21%
Laboratório de música	0	30	10	35	3,73%	0,25%
Desporto escolar	0	45	45	100	10,59%	0,71%
Clube artes	0	0	15	35	3,65%	0,24%
Diferenciar para integrar	13	5	3	175	18,02%	1,20%
Cientistas XXI	0	0	24	35	3,69%	0,25%
Projecto 12	0	30	20	35	3,77%	0,25%
Animação de espaços e apoio ao aluno	454	20	20	175	19,67%	1,31%
SPO e ES – Abandono Não!	72	100	50	175	18,71%	1,25%



Como se pode verificar no gráfico acima, as actividades Animação de Espaços e Apoio ao Aluno, SPO e ES, Diferenciar para Integrar e os Cursos de Educação e Formação, são as têm um impacto mais significativo na acção número dois, Marca a tua Presença!.

$$\text{Avaliação Actividade} = 0,5 \times \left(\frac{\text{Meta atingida}}{\text{Meta a atingir}} \right) + 0,3 \times (\text{Assiduidade} + \text{aproveitamento}) + 0,2 \times (\text{cumprimento de tarefas} + \text{empenho})$$

Actividades	Metas		Diário de Bordo				Avaliação da actividade	Impacto na Acção Abandono	
	Atingida	Atingir	Assiduidade	Aproveitamento	Cump. Tarefa	Empenho		Real	Previsto
	Cursos de educação e formação	42	50	37	37	34	37	78,40%	14,24%
Laboratório de música	44	40	40	44	44	44	108,50%	4,05%	3,73%
Desporto escolar	144	90	120	125	125	125	148,61%	15,74%	10,59%
Clube artes	17	15	16	16	17	17	111,33%	4,07%	3,65%
Diferenciar para integrar	21	21	21	21	21	21	100%	18,02%	18,02%
Cientistas XXI	10	24	10	10	10	10	41,67%	1,54%	3,69%
Projecto 12	162	50	155	155	162	155	318,40%	11,99%	3,77%
Animação de espaços e apoio ao aluno	502	534	500	500	500	500	93,82%	18,45%	19,67%
SPO e ES – Abandono Não!	75	45	70	70	70	70	161,11%	30,14%	18,71%



Na acção número dois, “Marca a tua Presença”, as actividades a decorrer encontram-se consolidadas visto que a maior parte advêm do projecto transacto.

Salienta-se a actividade “Desporto Escolar” pela sua dinâmica tanto a nível interno como externo, as actividades promovidas foram uma mais valia para os intervenientes, inculcando um espírito de trabalho em equipa e de valores comportamentais.

Na actividade “Cursos de Educação e Formação”, a meta não foi atingida, visto que o Agrupamento desejava obter no mínimo 50 inscrições e só conseguiu obter 43, no entanto, esta actividade decorre normalmente proporcionando aos alunos um percurso escolar diferenciado e adaptado de acordo com as suas motivações pessoais e profissionais.

A actividade “Cientistas XXI” não funcionou em pleno, por falta de recursos humanos e materiais.

As restantes actividades decorreram de forma consolidada alcançando as suas metas.

Diferenciar para Integrar

O Projecto Diferenciar para Integrar existe como um espaço de ensino e aprendizagem que permite, através do uso das novas tecnologias da informação e comunicação, desenvolver competências nas diferentes áreas de desenvolvimento: cognição, linguagem, autonomia, socialização, motricidade fina. Este Projecto foi construído direccionando a sua implementação para alunos com Necessidades Educativas Especiais e alunos com Dificuldades Graves de Aprendizagem, de forma transversal aos diferentes níveis de ensino, desde o pré – escolar passando pelo primeiro ciclo, alargando-se ao segundo e terceiro ciclos do ensino básico. No ano lectivo transacto participaram no projecto 21 alunos, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os três e dezasseis anos de idade. As problemáticas ao nível da deficiência passaram pela Trissomia XXI, Paralisia Cerebral, Deficiência Mental, Síndrome Fetal Alcoólico, Síndrome X-Frágil, Síndrome de Asperger, Perturbações Emocionais, de Linguagem e Comportamentais. Podemos resumir toda a especificidade de cada uma das situações atrás mencionadas como Dificuldades Moderadas e Graves na aquisição e aplicação de conhecimentos de carácter curricular. Os alunos participaram com prioridade de inclusão no Projecto, de acordo com o grau decrescente de comprometimento de um desempenho de sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

A implementação do Projecto decorreu com a duração semanal de 45 minutos nos níveis pré-escolar e 1º ciclo, respectivamente e 90 minutos no 2º e 3º ciclo, em dois estabelecimentos de ensino do Agrupamento, nomeadamente EB1 de Vila D’ Este e EB2/3 de Vila D’ Este, nas salas de informática existentes.

Os professores envolvidos foram no total de seis, quatro dos quais pertencentes ao grupo de docência 910 e os restantes ao grupo 110 em funções de Apoio Educativo. A interacção dos professores dinamizadores do Projecto foi concretizada em reuniões de planificação, preparação e avaliação das actividades desenvolvidas ao longo do ano lectivo em articulação com os professores titulares de grupo e directores de turma. Foi muito importante a articulação com o responsável pedagógico do PTE na

formação contínua em contexto de escola e de acordo com as necessidades sentidas pelo grupo de trabalho, bem como no aconselhamento das ferramentas informáticas mais adequadas para cada actividade a realizar e ainda na aquisição e manutenção de todo o equipamento utilizado.

O Projecto no âmbito do pré-escolar e primeiro ciclo consistiu na construção de actividades, pelos professores responsáveis, a realizar pelos alunos, tendo como objectivo principal desenvolver competências que permitissem um melhor desempenho em todo o processo de ensino e aprendizagem, utilizando programas como o Ardora, Hotpotatoes, Active Inspire, Word e ainda com recurso ao motor de busca Google. Os espaços JCompris e Sítio dos Miúdos, entre outros, foram utilizados como actividades de complemento a tarefas realizadas com sucesso e ritmos muito satisfatórios. No segundo e terceiro ciclo os alunos construíram actividades lúdicas e didácticas diversificadas com recurso a programas informáticos como o Ardora, Hotpotatoes, Paint e Word, recorrendo ainda sempre que necessário ao motor de busca Google.

Os resultados no desenvolvimento e comportamento dos alunos envolvidos foi considerado muito satisfatório, pois conseguiram a transição de ano de escolaridade e foram notórios os progressos nas áreas da linguagem, socialização, autonomia e até cognição. A assiduidade foi um parâmetro que em nada comprometeu a realização do Projecto, conseguindo cativar a motivação dos alunos para a aprendizagem de uma forma muito menos convencional, muito mais interactiva e potencialmente com mais sucesso e satisfação. As relações entre pares e adultos no grupo dos docentes, dos discentes e entre os dois fluíram sem conflitos num espaço de entreajuda, solidariedade e compreensão de uns para com os outros, resultando num ambiente de aprendizagem contínua

A dinâmica do Projecto, desde o início, foi sendo ajustada ao desempenho dos alunos e interesse dos mesmos pelas diferentes actividades realizadas, nunca descurando a intencionalidade de apreensão e aplicação de conhecimentos relacionados com as diferentes áreas curriculares e orientações curriculares no caso do pré – escolar. Foram realizadas actividades de divulgação e partilha do Projecto com envolvimento de diferentes elementos da comunidade educativa, nomeadamente Direcção do Agrupamento, Coordenadores de Estabelecimento, Bibliotecárias, Professores Titulares de Turma, Directores de Turma, alunos desde o quarto ao nono ano de escolaridade, tendo com responsáveis pela sua dinamização os alunos do Projecto do segundo e terceiro ciclos.

O envolvimento dos Coordenadores de Estabelecimento, Direcção e responsável pedagógico do PTE numa efectiva articulação com o grupo de professores dinamizadores foi essencial na implementação do Projecto de forma contínua e com sucesso. Estes resultados foram possíveis de aferir através de registos de reuniões de avaliação e inquéritos.

Cursos de Educação e Formação

No ano lectivo 2009/2010 foram criadas duas turmas de CEF Nível 2, Tipo 2: uma de **Instalação e Reparação de Computadores** e outra de **Jardinagem e Espaços Verdes**, para frequentar o 1ºano.

Houve continuidade de duas turmas de 2º ano de CEF Nível 2, Tipo 2 de **Instalação e Reparação de computadores**.

Estes cursos destinam-se a alunos com 15 anos e a frequentar o 7º e o 8º ano.

Os Cursos de Educação e Formação são uma forma de dar resposta aos alunos com fraca assiduidade, em abandono e /ou desmotivação nos estudos e que pretendem ingressar no mundo do trabalho. Nestes cursos, a assiduidade dos alunos continua muito irregular, 2 alunos anularam a matrícula e 4 alunos foram transferidos de escola por mudança de residência.

Pretende-se que o curso constitua não somente um processo de consciencialização da riqueza e benefícios obtidos através da aprendizagem na escola, mas também um meio de obtenção de competências facilitadoras da inserção no mundo do trabalho e das vantagens da educação e da formação ao longo da vida.

A Escola não é uma ilha isolada, imune a relações sociais e familiares tensas e complexas e às graves e profundas rupturas que se verificam no tecido social, o que dificulta uma intervenção minimamente eficaz em determinados contextos:

- Estruturas familiares periclitantes ou, por vezes, desagregadas que não proporcionam um *nicho* protector, um ambiente de cordialidade e de confiança, nem o equilíbrio afectivo e emocional;
- Alunos com experiências anteriores demasiado marcadas pelo absentismo e pela desistência, gerando, num efeito de bola de neve, a dúvida nas suas próprias capacidades e favorecendo a auto exclusão ou, pelo menos, a passividade relativamente às obrigações decorrentes das actividades de ensino;
- Encarregados de Educação que por razões diversas, complexas e não assumidas, cujas causas é difícil identificar com precisão, não se relacionam com a Escola de uma forma aberta, franca e responsabilizaste, impedindo um verdadeiro envolvimento de todas as partes nas actividades e finalidades do Projecto;
- Jovens com personalidades marcadas por forte sentido do individual e de instinto *de sobrevivência*, optando mais pelo conflito que pela partilha, frequentemente sem o desenvolvimento de uma visão interiorizada, que não alienando o aluno das suas próprias reacções emotivas, o ajuda a integrar-se na acção pedagógica colectiva.

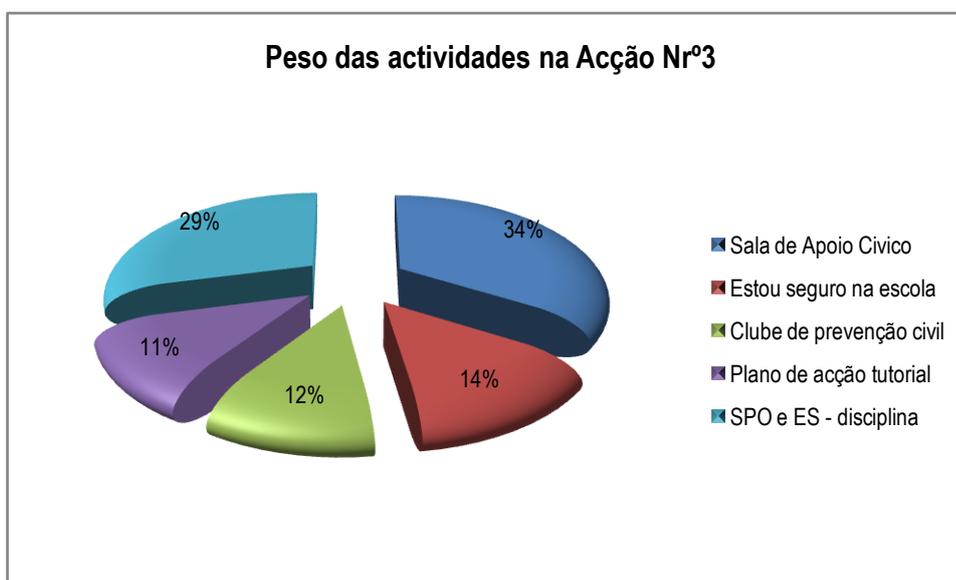
O balanço dos cursos CEF é positivo, embora esperemos melhorar o abandono escolar e a assiduidade dos alunos.

Acção 3 – INDISCIPLINA? Violência? Comportamentos de Risco? ESTOU FORA!

Relativamente a esta acção foi calculado o peso de cada actividade, tendo em conta o número de alunos abrangidos assim como o número de dias (duração) da mesma.

$$\text{Peso Act.} = 0,5 \times \left(\frac{0,3 \times 1^\circ \text{ciclo} + 0,3 \times 2^\circ \text{ciclo} + 0,4 \times 3^\circ \text{ciclo}}{\text{nr alunos do agrupamento}} \right) + 0,5 \times \left(\frac{\text{Duração da actividade (dias)}}{\text{Total de dias}} \right)$$

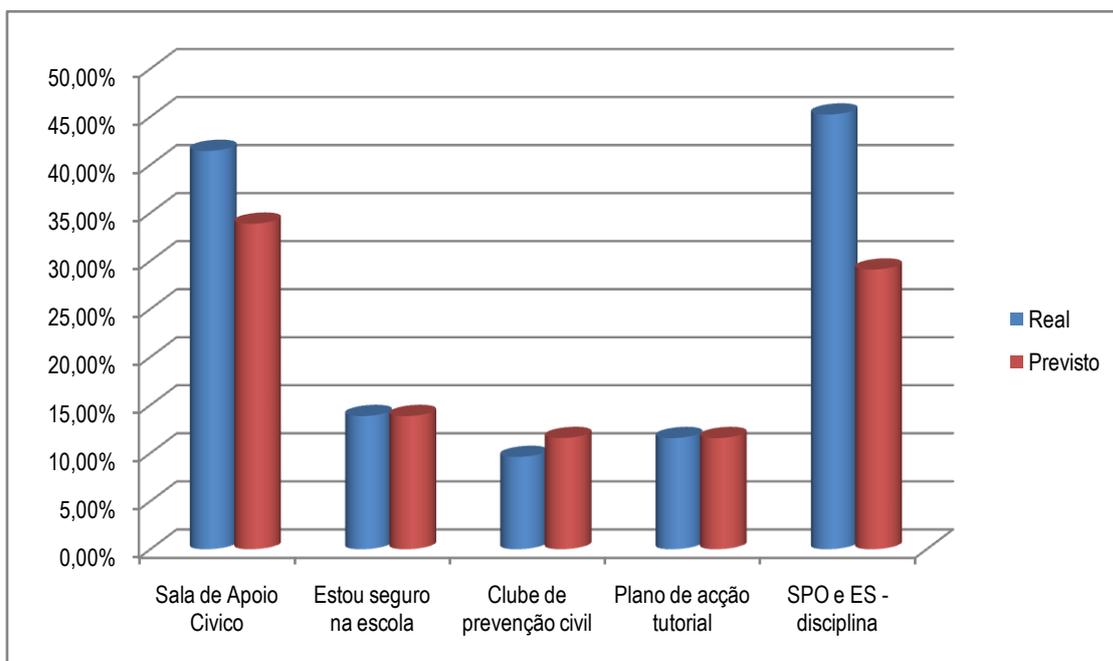
Actividades	Nr. Alunos			Duração da actividade (dias)	Peso por actividade	Peso por actividade no Projecto
	1º	2º	3º			
Sala de Apoio Cívico	0	286	299	175	33,88%	2,26%
Estou seguro na escola	0	286	299	53	13,87%	0,92%
Clube de prevenção civil	454	286	299	18	11,58%	0,77%
Plano de acção tutorial	0	1	10	70	11,57%	0,77%
SPO e ES - Disciplina	10	20	16	175	29,11%	1,94%



No que concerne à acção número três, as actividades que têm um impacto mais significativo, para a redução da indisciplina no Agrupamento são a Sala de Apoio Cívico e os SPO e ES.

Actividades	Metas		Nrº Ocorrências	Avaliação da actividade	Impacto na Acção Indisciplina	
	Atingida	Atingir			Real	Previsto
Sala de Apoio Cívico	544	400	0	118,00%	39,98%	33,88%
Estou seguro na escola	586	586	0	100,00%	13,87%	13,87%
Clube de prevenção civil	755	1144	0	83,00%	9,61%	11,58%
Plano de acção tutorial	11	11	0	100,00%	11,57%	11,57%
SPO e ES - Disciplina	97	46	0	155,43%	45,25%	29,11%

*Nota: Os valores apresentados em meta atingida nas actividades Sala de Apoio Cívico e SPO e ES disciplina representam os casos com número de participações, o que se revela um dado preocupante porque o Agrupamento tinha definido como máximo para o ano lectivo as 400 participações.



No que concerne à acção número três todas as actividades se encontram implementadas e as metas estão a ser atingidas, no entanto, é importante salientar a actividade do Apoio Cívico que têm um elevado número de participações ultrapassando a meta estabelecida para um ano, o que preocupa o Agrupamento Vertical de Escolas de Vila d'Este.

Sala de Apoio Cívico

A Sala de Apoio Cívico tem como objectivo principal a recepção dos alunos que, ao manifestarem comportamentos desadequados dentro da sala de aula, tenham sido encaminhados para este local, onde permanecem professores previamente destacados.

Obtivemos um total de 544 frequências da Sala de Apoio Cívico, quando só estavam previstas 400. Esta situação ainda não corresponde à realidade uma vez que existem mais participações disciplinares que foram entregues aos Directores de Turma não constando do livro de registo de ocorrências da Sala de Apoio Cívico, uma vez que os professores não optaram pelo encaminhamento dos alunos para esta sala, deixando-os permanecer na sala de aula. Outros alunos foram encaminhados directamente para a Direcção.

Verificou-se uma maior incidência de alunos do 2º ciclo, tendo havido mais saídas da sala de aula às disciplinas de Português e de Inglês deste mesmo ciclo.

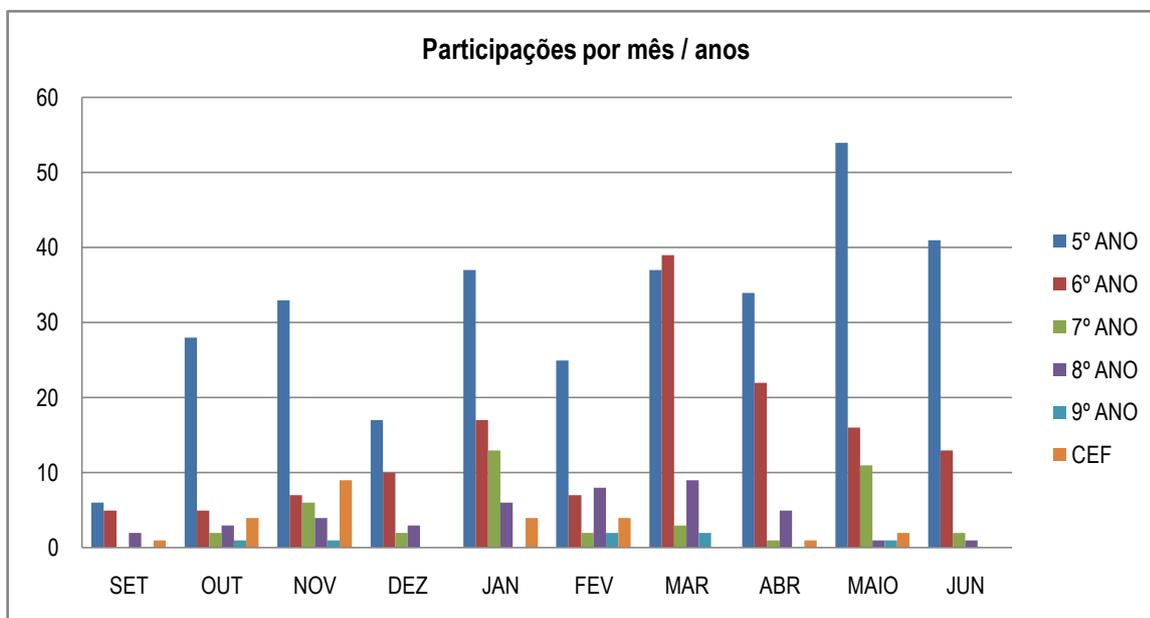
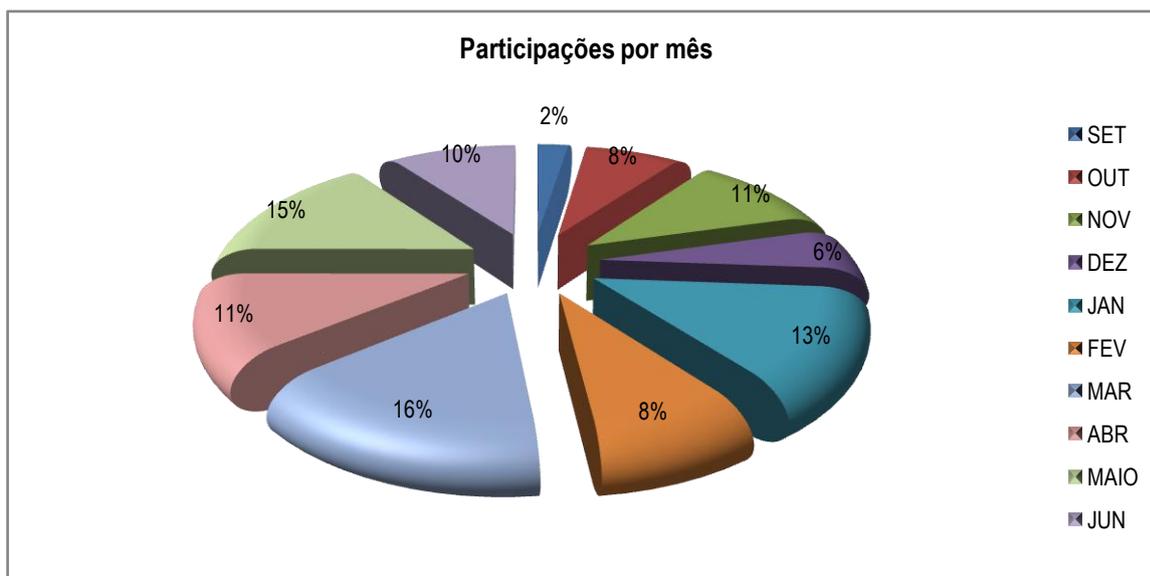
A Sala de Apoio Cívico não teve um horário de cobertura total, não estando a sua mancha horária completa.

Todos os alunos com três ou mais ocorrências disciplinares foram sinalizados nos serviços de Psicologia e Orientação Social. As técnicas deste serviço fizeram o atendimento psico-social para gestão do comportamento de alunos indisciplinados. Consistiu no trabalho técnico com os alunos, as famílias e as instituições parceiras na resposta a estes casos. Esta intervenção fez-se ao nível emocional, para prevenção de comportamentos inadequados.

De forma a colmatar o número elevado de ordens de saída da sala de aula dos alunos por parte dos professores, foram sugeridas acções de formação acreditadas para professores, no âmbito de "Gestão e Mediação de Conflitos" ou outras acções relacionadas com a "Indisciplina".

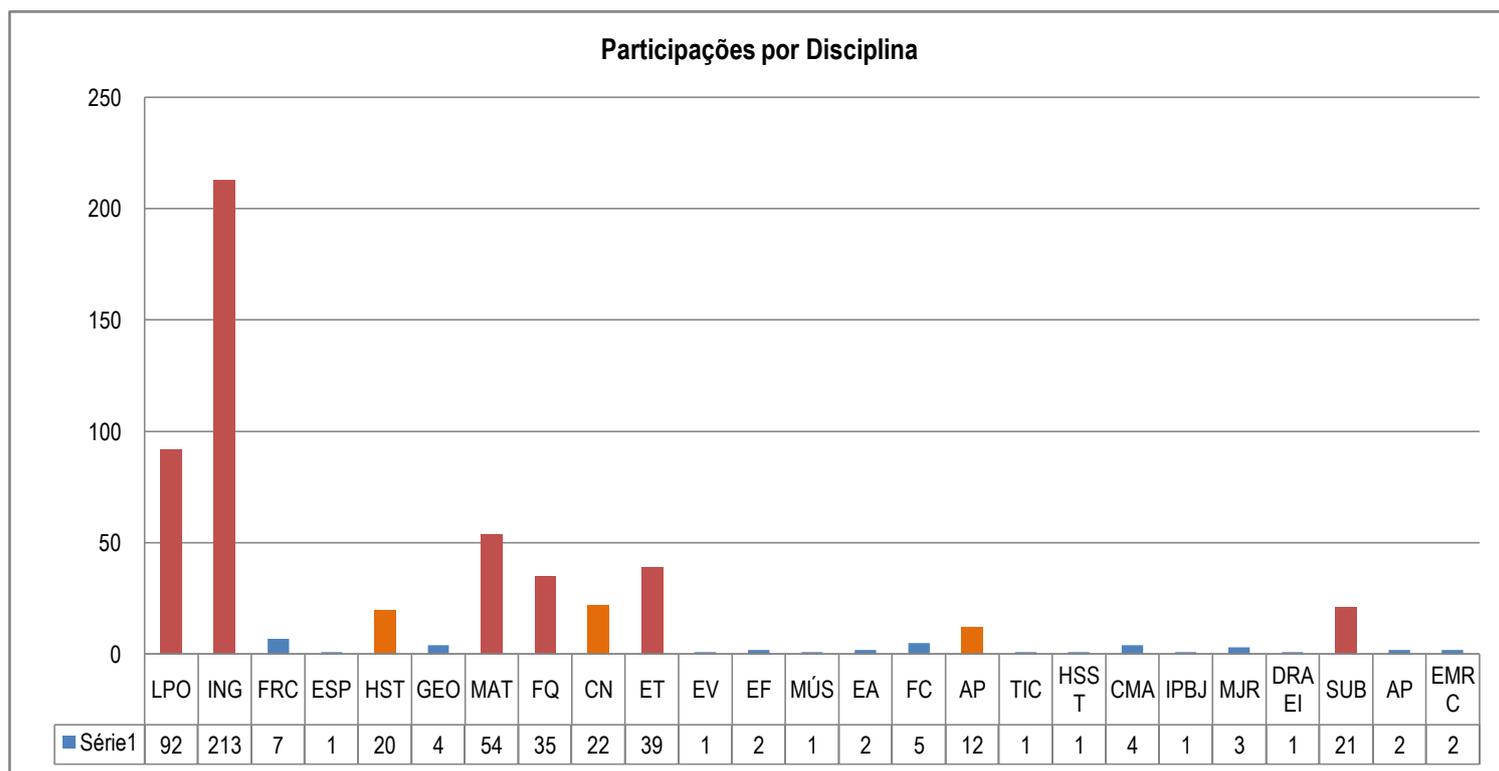
Levantamento de dados da actividade do Apoio Cívico

Nº DE PARTICIPAÇÕES	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	TOTAL
5º ANO	6	28	33	17	37	25	37	34	54	41	312
6º ANO	5	5	7	10	17	7	39	22	16	13	114
7º ANO	0	2	6	2	13	2	3	1	11	2	42
8º ANO	2	3	4	3	6	8	9	5	1	1	42
9º ANO	0	1	1	0	0	2	2	0	1	0	7
CEF A	0	2	4	0	2	2	0	1	1	0	12
CEF B	1	2	4	0	1	1	0	0	0	0	11
CEF C	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
CEF D	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	3
Total	14	43	60	32	77	48	90	63	85	57	544



Participações por disciplina

Nº P	LPO	ING	FRC	ESP	HST	GEO	MAT	FQ	CN	ET EVT	EV	EF	MÚS	EA	FC	AP	TIC	HSST	CMA	IPBJ	MJR	DRAEI	SUB	APOIO Inglês	EMRC	
5ºAno	32	174	0	0	14	0	10	0	6	22	0	2	1	0	3	6	0	0	0	0	0	0	0	15	0	0
6ºAno	45	25	0	0	5	0	37	0	7	7	0	0	0	2	2	3	0	0	0	0	0	0	0	5	0	1
7ºAno	3	2	2	0	0	2	3	16	5	8	1	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0
8ºAno	10	2	4	0	1	2	3	13	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
9Anoº	0	4	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CEF	2	6	0	0	0	0	1	4	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	4	1	3	1	0	0	0	0
TOT	92	213	7	0	20	4	54	35	22	39	1	2	1	2	5	12	1	1	4	1	3	1	21	2	2	



A introdução deste ponto de avaliação deve-se ao facto de a equipa de avaliação achar pertinente avaliar incisivamente o Agrupamento neste âmbito; por ser um dos objectivos do TEIP de intervenção prioritária. Para tal, foi pedido à responsável da actividade que fizesse o levantamento de todas as participações disciplinares ocorridas por disciplina e por mês.

Após uma análise exaustiva e minuciosa dos dados, pode-se verificar que o mês de Março foi o que registou mais participações, assim como as disciplinas de Inglês e Língua Portuguesa.

Verifica-se também que o 2º ciclo apresenta um elevado número de participações disciplinares, distribuído na sua maioria pelas disciplinas de Inglês e Língua Portuguesa, mas também pelas disciplinas de Matemática, Educação Visual e Tecnológica e História. No 3º ciclo as disciplinas que mais participações disciplinares apresentaram foram as disciplinas de Físico Química e Inglês.

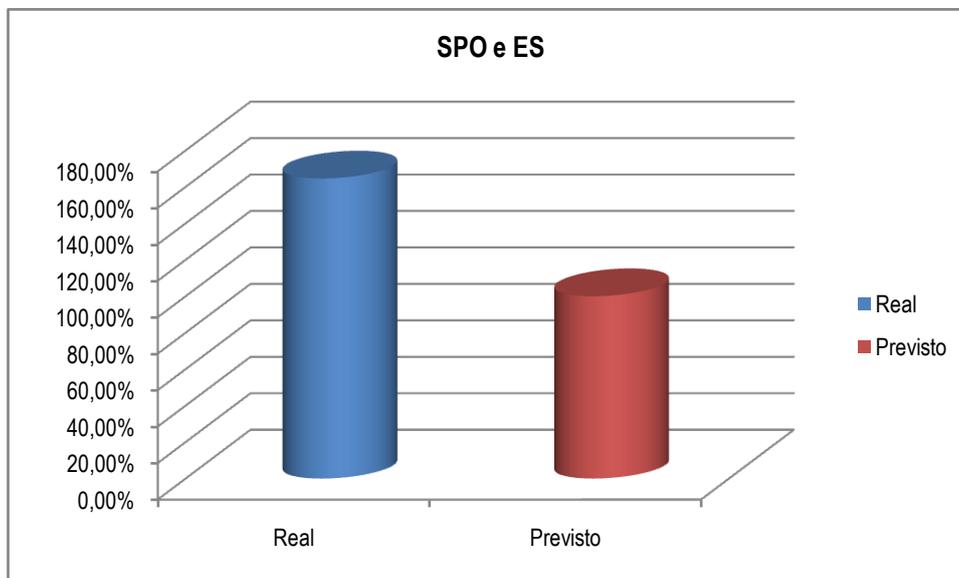
Verifica-se também um elevado número de ocorrências quando existem substituições.

Acção 4 – UNIR PARA PROGREDIR!

Actividades	Nr. Alunos			Duração da actividade (dias)	Peso por actividade	Peso por actividade no Projecto
	1º	2º	3º			
Serviço de Psicologia e Educação Social	30	80	57	175	100%	1%



Actividades	Metas		Avaliação da actividade	Impacto na Acção Unir para Progredir!	
	Atingida	Atingir		Real	Previsto
Serviço de Psicologia e Educação Social	275	167	164,6%	164,6%	100%



Esta acção, decorre normalmente, o número de famílias atingidas foi elevado. Este número deve-se ao facto de este ser um trabalho contínuo por parte das técnicas do nosso Agrupamento, e de esta acção ter transitado do projecto anterior, podendo dar seguimento a todos os processos já abertos e apoiar um número alargado de famílias.

O trabalho desenvolvido na acção quatro “relação escola – comunidade: parcerias” é desenvolvido em todas as escolas do agrupamento, com alunos desde o pré-escolar até ao 9º ano de escolaridade, abrangendo inclusive os jovens dos cursos de educação-formação.

O trabalho técnico desenvolvido no agrupamento pauta-se por ser de grande articulação e parceria com entidades externas. Têm sido identificadas como necessárias as parcerias com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, as Equipas Multidisciplinares de Apoio ao Tribunal, a Fundação Padre Luís e a Segurança Social (no âmbito dos processos de rendimento social de inserção), a GaiaSocial, os projectos locais como o Escolhas e o Agir XXI, a Junta de Freguesia de Vilar de Andorinho, os Centros de Saúde locais, Hospital de Gaia e o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Com todas estas instituições tem sido efectivamente concretizado um investimento intenso de parceria, por existir uma forte necessidade de dar resposta aos casos identificados na escola. A articulação é realizada através de contactos telefónicos, reuniões conjuntas entre os técnicos e entre estes e as famílias/ alunos e, ainda, visitas domiciliárias. A implementação destas estratégias é realizada de acordo com a necessidade sentida (existência de situações de risco social, problemáticas de saúde, dificuldades económicas, etc), sendo que normalmente é efectuada com frequência semanal. Estes contactos são registados posteriormente nos processos dos alunos existentes no Serviço de Psicologia e de Educação Social. Note-se que mensalmente são ainda realizadas reuniões da rede social, com os parceiros pertencentes à freguesia de Vilar de Andorinho, em que cada instituição coloca um problema ou apresenta o caso procurando-se, em conjunto, encontrar uma solução. Para além disso, são planeados projectos na freguesia para envolver toda a comunidade, tais como a Feira do Emprego e Formação e a Feira da Saúde, que têm vindo a ter uma aderência crescente em termos de visitantes, chegando a registar-se centenas de pessoas nos eventos.

Note-se que há uma articulação pontual com outras instituições como por exemplo, Ajuda Médica Internacional (AMI), Instituto de Reinserção Social, Escolas Secundárias e Profissionais, Centros de Saúde de outras regiões, Cruz Vermelha, etc, não havendo com estas uma parceria formal, mas uma inter-ajuda para recolha de informações e definição de medidas de intervenção.

No que se refere ao tipo de trabalho colaborativo implementado este é desenvolvido prioritariamente de acordo com os objectivos do projecto TEIP, nomeadamente diminuir o absentismo/abandono escolar, minimizar os casos de indisciplina e aumentar o sucesso educativo dos alunos. Apesar disto, e uma vez que os casos dos alunos/famílias sinalizados são sempre vistos numa perspectiva holística, o trabalho realizado procura dar resposta a diversas dimensões (questões

educativas, económicas, higiene, etc) no sentido de maximizar os resultados da intervenção. Por tal, durante este ano lectivo foram trabalhados cerca de 250 casos, incluindo alunos e famílias, em colaboração com as instituições parceiras sempre que necessário.

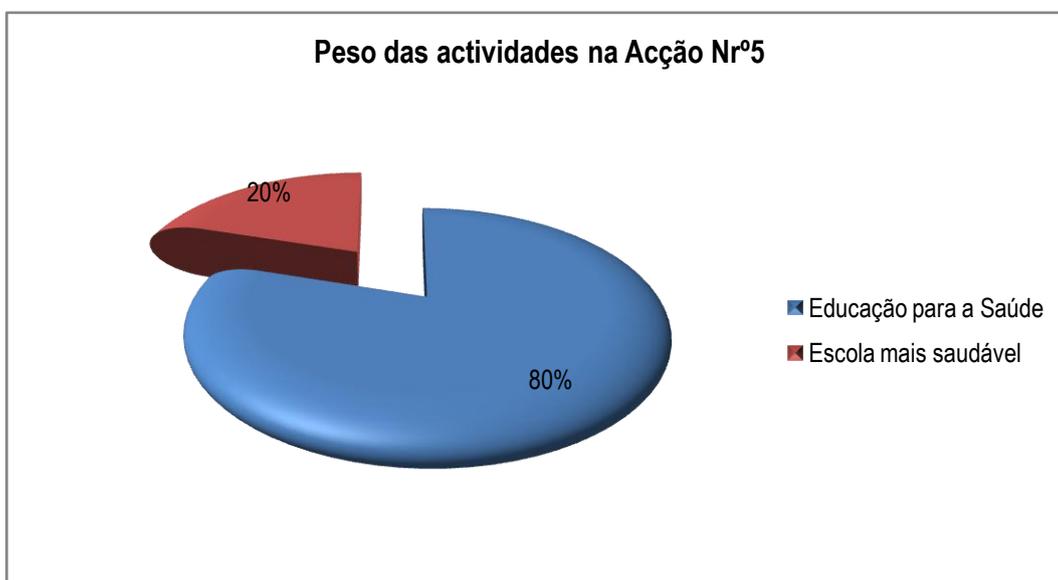
Para se prevenir a exclusão e os comportamentos de risco são efectuados atendimentos individualizados de forma contínua aos alunos e famílias, começando no pré-escolar. Para além disso, foram organizados diversos projectos no agrupamento em colaboração com as instituições parceiras, como por exemplo, Educação Sexual para docentes e Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais para turmas do 5º ao 9º ano de escolaridade, realizados com o projecto Agir XXI, e acções de formação a assistentes operacionais (duas turmas de cerca de 15 pessoas) sobre Mediação de Conflitos/Indisciplina, realizadas pelo IEFP.

Ao nível dos resultados, com a intervenção mencionada anteriormente, houve uma diminuição de comportamentos de risco, adoptando os alunos comportamentos mais assertivos. Com a implementação do projecto TEIP as taxas de absentismo e o número de casos de indisciplina têm vindo a diminuir, constatando-se que os alunos estão mais presentes na escola e que, simultaneamente, têm atingido um maior nível de escolaridade (por exemplo, alunos de 15 anos que se encontravam em abandono escolar e foram encaminhados para cursos de educação-formação estão a concluir este percurso escolar). Nota-se nos alunos uma maior motivação para a escola e a importância desta na definição de um projecto de vida com sucesso. Por outro lado, tem-se sentido que a comunidade educativa (alunos, famílias, professores, instituições parceiras) procura constantemente os Serviços no apoio à resolução de problemáticas escolares e sociais, havendo um envolvimento global de todos na orientação dos percursos escolares dos alunos.

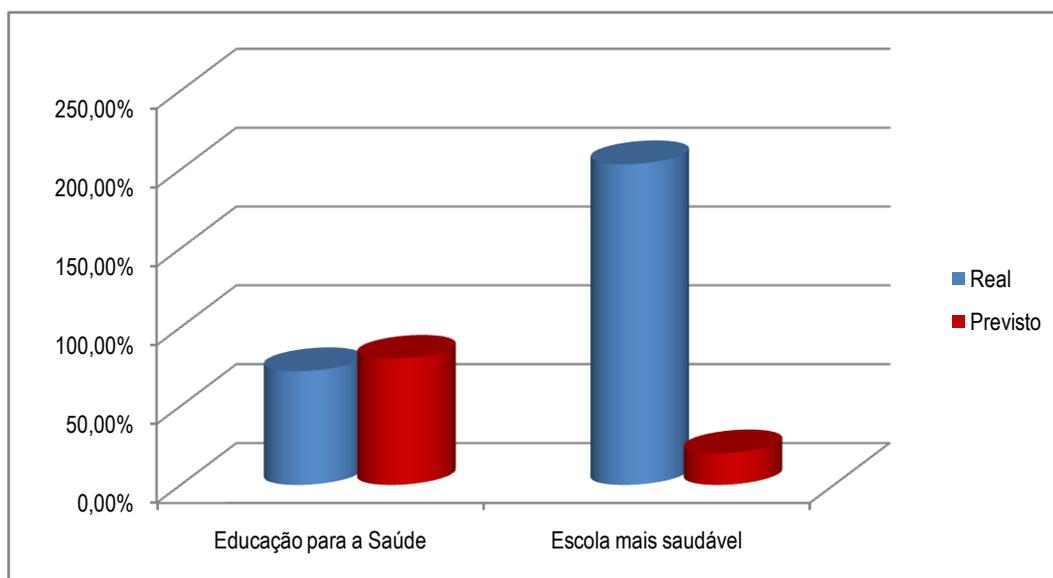
No que se refere às alterações ou reajustes no envolvimento dos parceiros, verificou-se uma crescente abertura do agrupamento relativamente às instituições parceiras, bem como das instituições parceiras com o agrupamento, reconhecendo-se que esta articulação é uma mais-valia na resolução das situações problemáticas existentes, diagnosticando-se os casos com mais rigor e delineando-se estratégias de intervenção mais eficazes.

Acção 5 – PELA NOSSA SAÚDE!

Actividades	Nr. Alunos			Duração da actividade (dias)	Peso por actividade	Peso por actividade no Projecto
	1º	2º	3º			
Educação para a Saúde	454	286	299	175	80%	0,8%
Escola mais saudável	20	20	20	175	20%	0,2%



Actividades	Metas		Avaliação da actividade	Impacto na Acção Unir para Progredir!	
	Atingida	Atingir		Real	Previsto
Educação para a Saúde	937	1039	90,1%	72,08%	80%
Escola mais saudável	122	60	100%	20%	20%



Por último, na acção número cinco pode-se verificar que todas as metas foram atingidas, esta acção tem-se de facto feito notar no Agrupamento de escolas, pois a coordenadora tem sido incansável com a promoção e articulação das suas actividades. De acordo com os inquéritos realizados aos intervenientes das diversas actividades, o resultado foi deveras positivo, sendo esta uma actividade que deve ser reforçada num futuro próximo.

Projecto Educação para a Saúde

Ao longo deste ano lectivo, a equipa do PES, constituída por dois elementos, conseguiu organizar, promover, divulgar e dinamizar um vasto conjunto de actividades, abrangendo diversas áreas de intervenção, como a Prevenção da Violência em Meio Escolar, Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis, Saúde Oral, Alimentação, Actividade Física, Higiene geral ou ainda a Prevenção de Comportamentos de Risco.

Foram constituídas parcerias com equipas como a do Projecto AgirXXI, a dos enfermeiros estagiários da UCP, a do IPS ou ainda a dos médicos dentistas solidários portugueses “Mundo a Sorrir” que permitiram a concretização de dinâmicas mais abrangentes e mais variadas. Foi possível assim, chegar a todos os discentes, professores e pessoal não docente deste agrupamento e também a pais e Encarregados de educação, com rastreios dentários, acções de formação, sessões de prosocialidade e de esclarecimento, recolha de sangue, atendimentos de enfermagem, concursos ou apresentações.

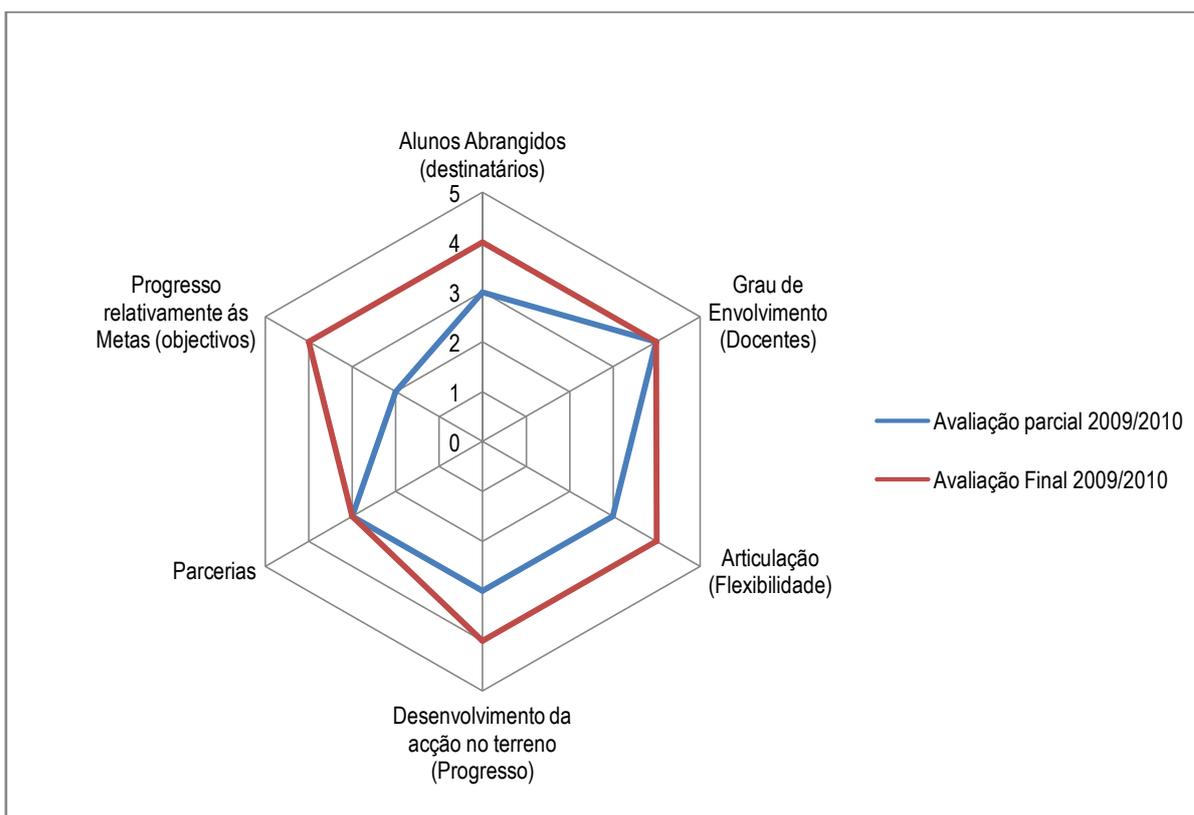
Na avaliação final deste projecto, consideramos que foi francamente positivo no que diz respeito às actividades realizadas, às parcerias estabelecidas, ao número de pessoas abrangidas e ainda ao envolvimento da maioria dos acompanhantes e participantes.

AVALIAÇÃO GERAL DE CADA ACÇÃO

Acção 1 – Agarra o Sucesso

Primeiro momento de Avaliação		Impacto na acção					Grau de Avaliação				
		5	4	3	2	1	5	4	3	2	1
Agarra o Sucesso	Alunos Abrangidos (destinatários)	x							x		
	Grau de Envolvimento (Docentes)	x					x				
	Articulação (Flexibilidade)		x					x			
	Desenvolvimento da acção no terreno (Progresso)			x				x			
	Parcerias			x				x			
	Progresso relativamente às Metas (objectivos)		x							x	

Segundo momento de avaliação		Impacto na acção					Grau de Avaliação				
		5	4	3	2	1	5	4	3	2	1
Agarra o Sucesso	Alunos Abrangidos (destinatários)	X					X				
	Grau de Envolvimento (Docentes)	X					X				
	Articulação (Flexibilidade)		X				X				
	Desenvolvimento da acção no terreno (Progresso)		X				X				
	Parcerias			X				X			
	Progresso relativamente às Metas (objectivos)		X				X				



A acção do Sucesso é um dos principais eixos prioritários no Projecto Educativo TEIP, verifica-se uma maior disponibilidade por parte dos destinatários em aprender e melhorar com as actividades proporcionadas por esta acção. A nível da percussão das metas verifica-se uma progressão muito significativa, do nível dois para o nível quatro, no entanto, esta é mais acentuada devido ao facto de não haver elementos no primeiro momento de avaliação. Contudo esta acção ainda tem um longo caminho pela frente refinando alguns aspectos cruciais no seu desenvolvimento.

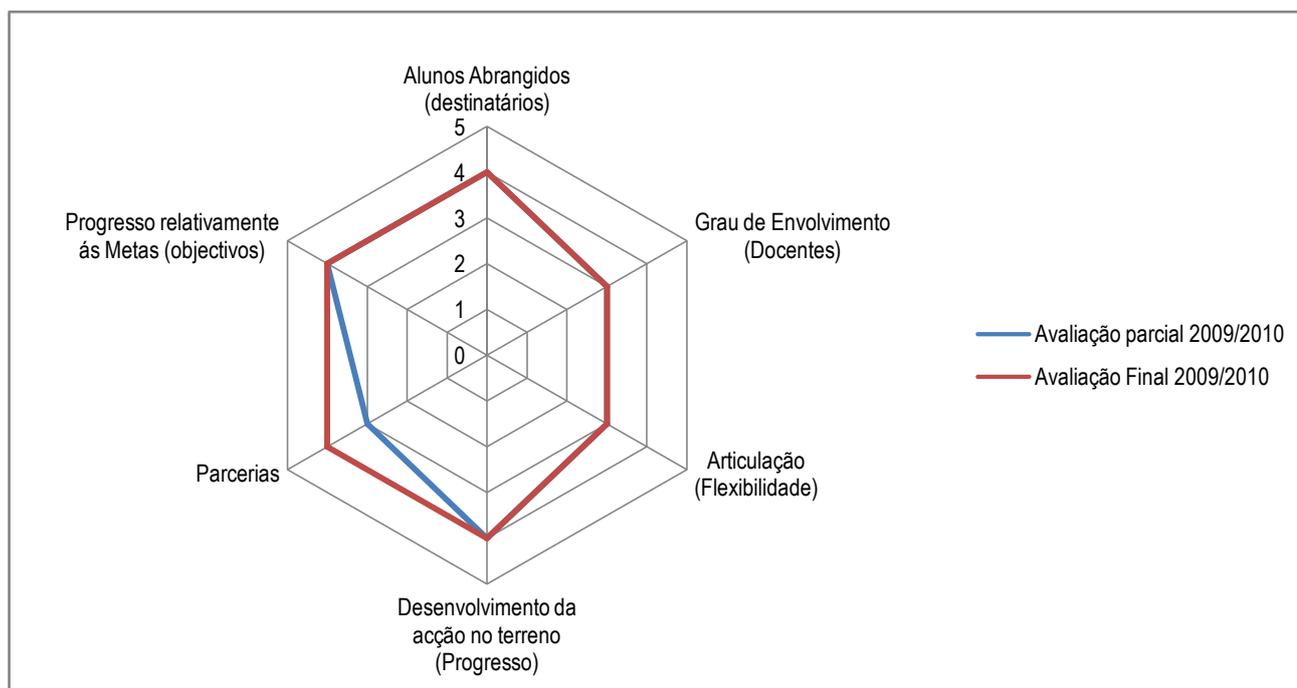
Após uma análise geral comparando a evolução das actividades e dos resultados obtidos podemos verificar que com o desenvolvimento da acção do sucesso as notas evoluíram proporcionalmente.

Constata-se quanto maior for dinâmica da acção e maior a receptividade dos destinatários melhores são os resultados obtidos pelos mesmos.

Acção 2 – Marca a tua Presença

Primeiro momento de Avaliação		Impacto na acção					Grau de Avaliação				
		5	4	3	2	1	5	4	3	2	1
Agarra o Sucesso	Alunos Abrangidos (destinatários)	x						x			
	Grau de Envolvimento (Docentes)		x						x		
	Articulação (Flexibilidade)		x						x		
	Desenvolvimento da acção no terreno (Progresso)	x						x			
	Parcerias			x					x		
	Progresso relativamente às Metas (objectivos)		x					x			

Segundo momento de avaliação		Impacto na acção					Grau de Avaliação				
		5	4	3	2	1	5	4	3	2	1
Agarra o Sucesso	Alunos Abrangidos (destinatários)	x						x			
	Grau de Envolvimento (Docentes)		x						x		
	Articulação (Flexibilidade)		x						x		
	Desenvolvimento da acção no terreno (Progresso)	x						x			
	Parcerias			x					x		
	Progresso relativamente às Metas (objectivos)		x					x			



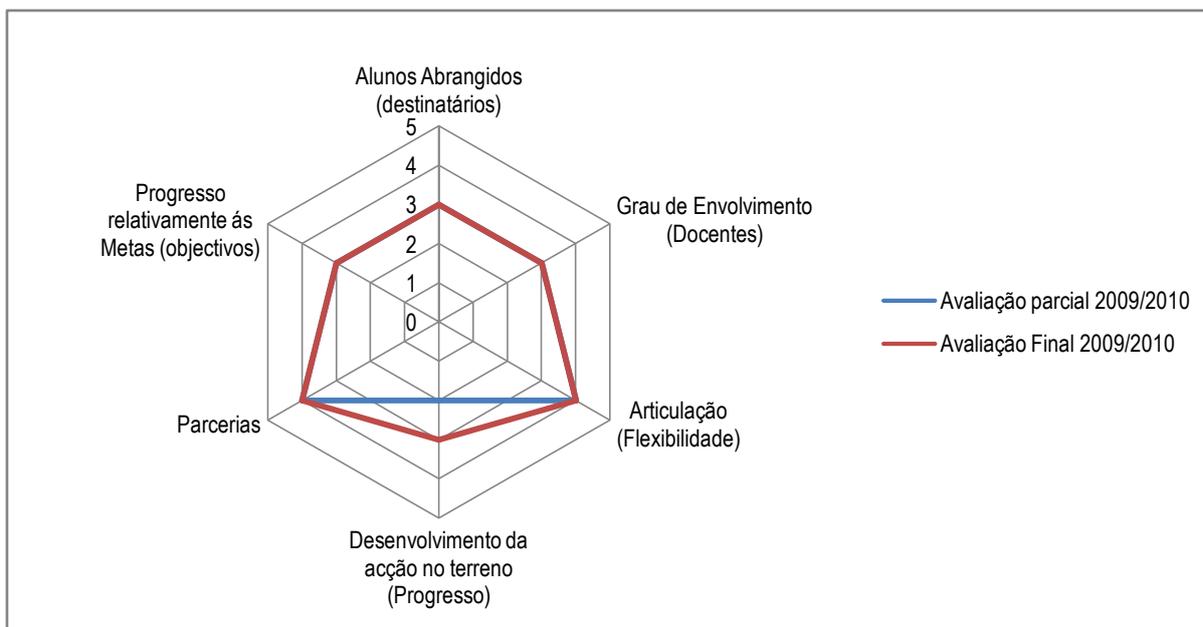
A acção número dois é avaliada como um todo em nível suficiente/bom, esta avaliação deve-se ao facto de algumas actividades transitarem do projecto a montante. Foram promovidas ao longo do ano lectivo reuniões mensais, verificando-se uma progressão em terreno positivo da respectiva acção. Numa das reuniões o grupo de trabalho verificou que seria de extrema importancia avaliar a articulação das actividades da acção Marca a tua Presença!, pelo que ficou decidido que no ano lectivo 2010/2011 a articulação terá um peso de 15% na avaliação final de cada actividade, será também promovido um projecto (“tema”) integrador e transversal; com este novo projecto pretende-se uma melhor e mais

efectiva articulação entre todas as actividades.

Acção 3 – Indisciplina? Violência? Comportamentos de Risco? Estou Fora!

Primeiro momento de Avaliação		Impacto na acção					Grau de Avaliação				
		5	4	3	2	1	5	4	3	2	1
Agarra o Sucesso	Alunos Abrangidos (destinatários)	x							x		
	Grau de Envolvimento (Docentes)		x						x		
	Articulação (Flexibilidade)		x					x			
	Desenvolvimento da acção no terreno (Progresso)		x							x	
	Parcerias		x					x			
	Progresso relativamente às Metas (objectivos)		x						x		

Segundo momento de avaliação		Impacto na acção					Grau de Avaliação				
		5	4	3	2	1	5	4	3	2	1
Agarra o Sucesso	Alunos Abrangidos (destinatários)	x							X		
	Grau de Envolvimento (Docentes)		x						X		
	Articulação (Flexibilidade)		x					x			
	Desenvolvimento da acção no terreno (Progresso)		x						x		
	Parcerias		x					x			
	Progresso relativamente às Metas (objectivos)		x						X		



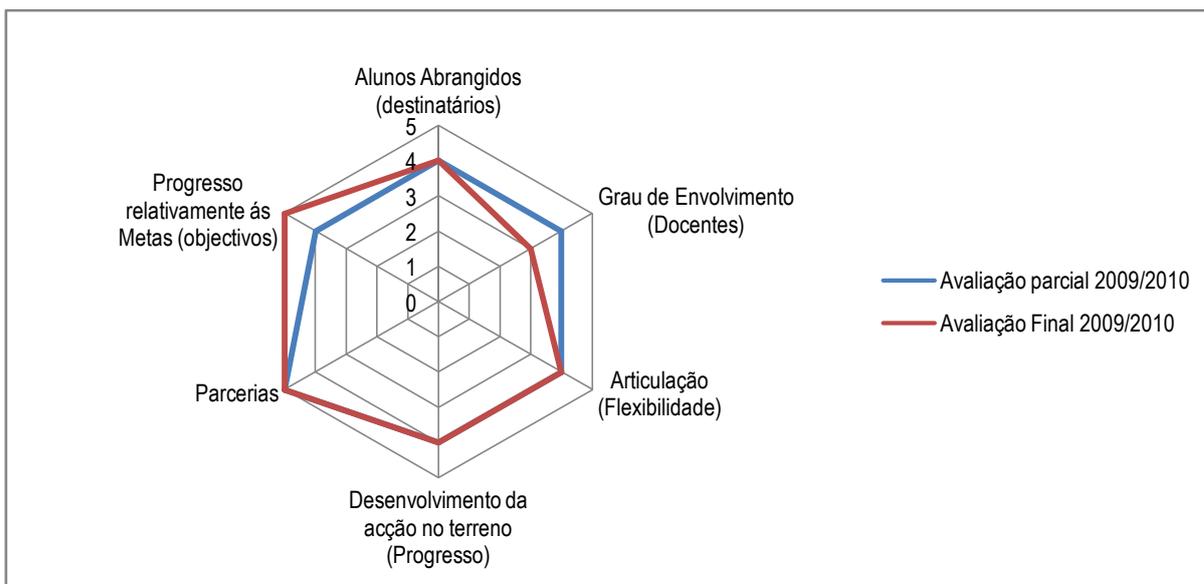
Podemos verificar que o nível de desenvolvimento da acção é avaliada em suficiente. De facto a Indisciplina é um problema que nos preocupa de forma intensa. Devido à envolvente em que o Agrupamento se encontra inserido, este problema tem sido combatido tanto a nível interno como externo. Pensamos ser de extrema importância a escola chegar à comunidade de forma eficaz e promover valores comportamentais tanto a nível escolar como a nível “social”. Este trabalho tem sido executado aos longo dos últimos anos lectivos, porém este é moroso e de difícil implementação. Por vezes, o Agrupamento

sente-se solitário nesta “luta” travada diariamente com a comunidade envolvente, no entanto com as recentes parcerias e com o nível de operacionalização a crescer em termos efectivos pensamos poder chegar a bom porto.

Acção 4 – Unir para Progredir

Primeiro momento de Avaliação		Impacto na acção					Grau de Avaliação				
		5	4	3	2	1	5	4	3	2	1
Agarra o Sucesso	Alunos Abrangidos (destinatários)	x					x				
	Grau de Envolvimento (Docentes)		x				x				
	Articulação (Flexibilidade)		x				x				
	Desenvolvimento da acção no terreno (Progresso)	x					x				
	Parcerias	x					x				
	Progresso relativamente às Metas (objectivos)		x				x				

Segundo momento de avaliação		Impacto na acção					Grau de Avaliação				
		5	4	3	2	1	5	4	3	2	1
Agarra o Sucesso	Alunos Abrangidos (destinatários)		x				x				
	Grau de Envolvimento (Docentes)			x					x		
	Articulação (Flexibilidade)		x				x				
	Desenvolvimento da acção no terreno (Progresso)	x					x				
	Parcerias	x					x				
	Progresso relativamente às Metas (objectivos)		x				x				



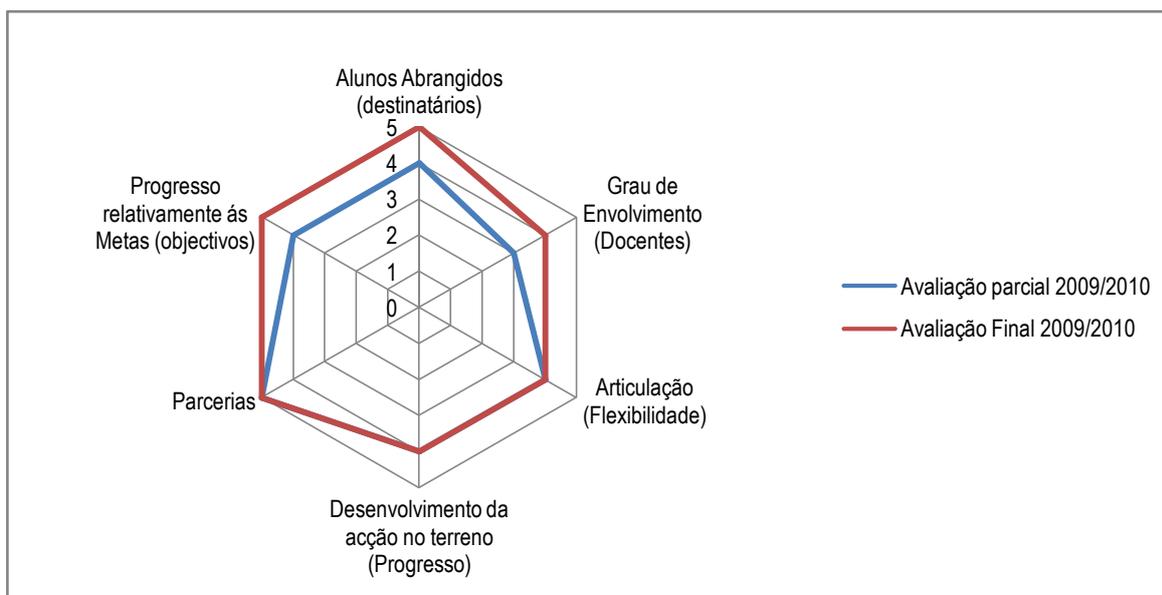
Verifica-se que a acção número quatro está a decorrer de forma consistente e progressiva, esta avaliação deve-se ao facto da acção transitar do Projecto Educativo TEIP anterior e os eixos já terem sido trabalhados com bastante rigor. No entanto, a transição de projectos implicou uma readaptação de diversas variáveis. Esta readaptação tem sido levada a cabo com bastante sucesso visto que o *know-how* dos responsáveis desta actividade no Agrupamento é extremamente elevado. No entanto verifica-se uma

redução do envolvimento por parte dos docentes, pois verificou-se a ausência da sinalização de algumas situações de absentismo durante o ano lectivo.

Acção 5 – Pela nossa Saúde!

Primeiro momento de Avaliação		Impacto na acção					Grau de Avaliação				
		5	4	3	2	1	5	4	3	2	1
Agarra o Sucesso	Alunos Abrangidos (destinatários)	x						x			
	Grau de Envolvimento (Docentes)		x						x		
	Articulação (Flexibilidade)		x					x			
	Desenvolvimento da acção no terreno (Progresso)	x						x			
	Parcerias	x					x				
	Progresso relativamente às Metas (objectivos)		x					x			

Segundo momento de avaliação		Impacto na acção					Grau de Avaliação				
		5	4	3	2	1	5	4	3	2	1
Agarra o Sucesso	Alunos Abrangidos (destinatários)	x					x				
	Grau de Envolvimento (Docentes)		x					x			
	Articulação (Flexibilidade)		x					x			
	Desenvolvimento da acção no terreno (Progresso)	x						x			
	Parcerias	x					x				
	Progresso relativamente às Metas (objectivos)		x					x			

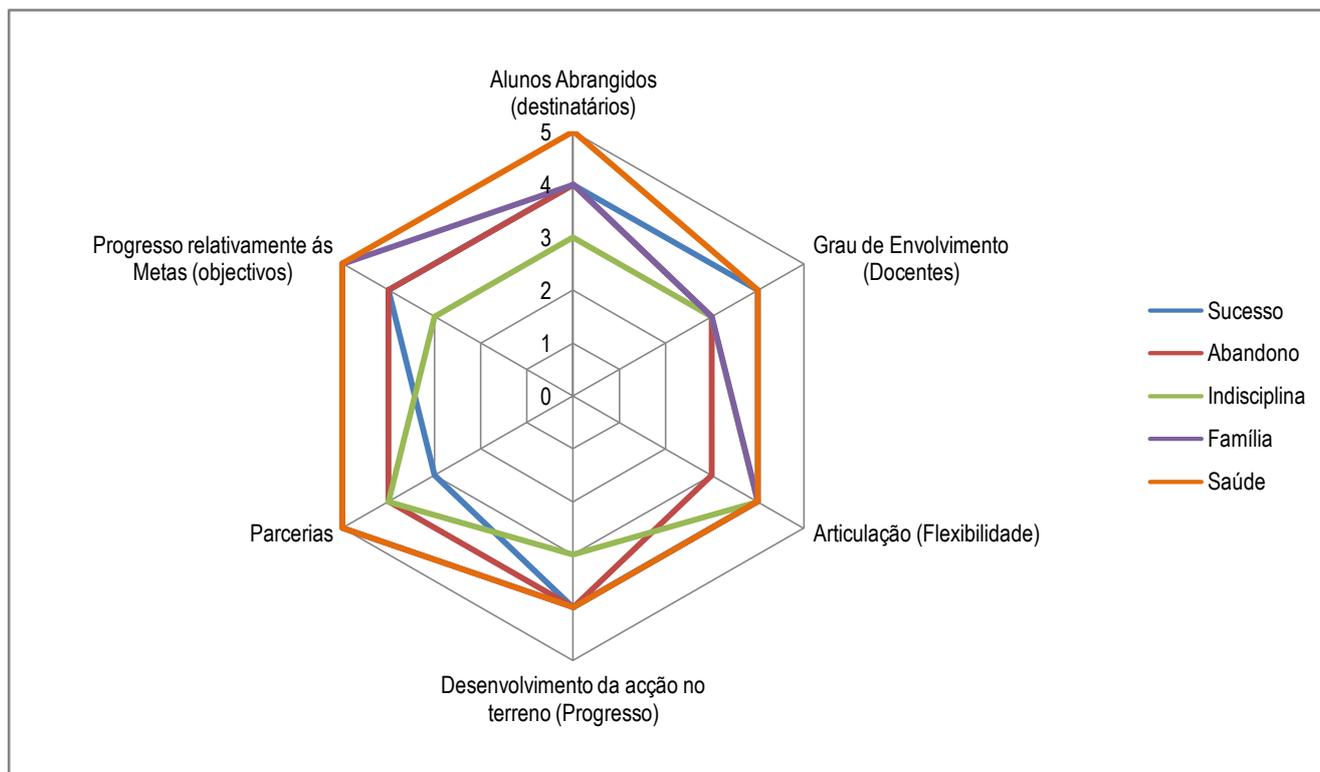


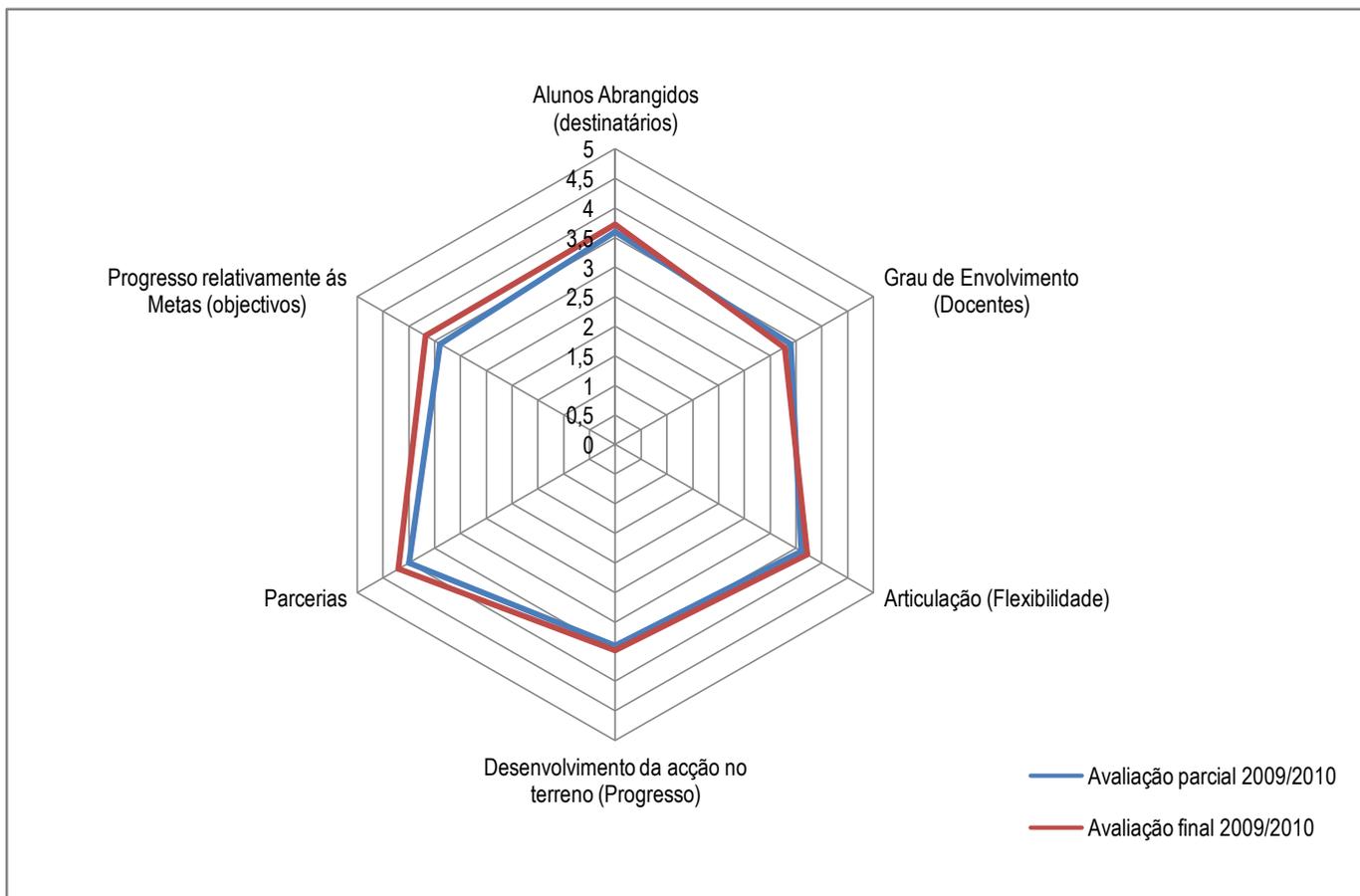
A acção número cinco encontra-se a decorrer de forma linear e consistente, de facto nesta acção as parcerias têm funcionado de forma dinâmica, complementando e impulsionando as diversas actividades, gerando valor acrescentado para os diversos intervenientes. Esta acção detêm um grau de articulação e cooperação entre os parceiros extremamente integrador.

AVALIAÇÃO GERAL DO PROJECTO

Projecto Educativo TEIP - Intervir para Progredir (Primeiro momento de avaliação)						
	Sucesso	Abandono	Indisciplina	Família	Saúde	Total
Alunos Abrangidos (destinatários)	3	4	3	4	4	3,6
Grau de Envolvimento (Docentes)	4	3	3	4	3	3,4
Articulação (Flexibilidade)	3	3	4	4	4	3,6
Desenvolvimento da acção no terreno (Progresso)	3	4	2	4	4	3,4
Parcerias	3	3	4	5	5	4
Progresso relativamente às Metas (objectivos)	2	4	3	4	4	3,4

Projecto Educativo TEIP - Intervir para Progredir (Segundo momento de avaliação)						
	Sucesso	Abandono	Indisciplina	Família	Saúde	Total
Alunos Abrangidos (destinatários)	4	4	3	4	5	4
Grau de Envolvimento (Docentes)	4	3	3	3	4	3,4
Articulação (Flexibilidade)	4	3	4	4	4	3,8
Desenvolvimento da acção no terreno (Progresso)	4	4	3	4	4	3,8
Parcerias	3	4	4	5	5	4,2
Progresso relativamente às Metas (objectivos)	4	4	3	5	5	4,2





Aquando a avaliação do projecto, sentimos dificuldade em relacionar a progressão de diversas actividades distintas nas diferentes acções. Para relacionar as actividades criamos vários cenários de relacionamento através de 5 factores chaves comum a cada actividade (Alunos; Professores; Operacionalização – progresso no terreno; Frequência – número de dias em que a actividade se realiza; Metas).

Esta nova forma de relacionar as actividades tornou o projecto muito mais conciso e detalhado sendo possível comparar as diversas actividades face ao seu progresso e face ao relacionamento de dois factores chave sem a influência da respectiva acção. Foi necessário adaptar todos os targets (metas, objectivos) que tínhamos estabelecido, pois num cenário hipotético e ideal os targets seriam a totalidade da comunidade educativa, ou seja, os 1128 Alunos do Agrupamento, os 148 Professores, Funcionários e todos os restantes agentes educativos.

Na próximo estágio do relatório será possível comparar as diversas actividades sem a influência do eixo em que estão a ser realizadas e poderemos obter as 10 actividades mais eficazes em cada um dos factores chave. Será também criado um gráfico de dispersão sobre dois factores chave comum a todas as actividades, nesse gráfico de dispersão serão representadas todas as actividades, contudo as 10 melhores actividades aparecerão a vermelho.

TABELA DE DADOS (Softdata das diversas actividades)

	Alunos	Professores	Operacionalização	Frequência	Metas
Targets	564	74	100%	88	100%
Cenário Ideal	1128	148	100%	175	100%

No.	Actividades	Alunos	Professores	Operacionalização	Frequência	Metas
1	(S)Plano Nacional de Leitura	1.107	59	100%	35	98%
2	(S)Programa Nacional do Ensino de Português	125	6	100%	70	100%
3	(S)Plano da Matemática	829	25	100%	105	-38%
4	(S)Plano Tecnológico	24	138	100%	87	130%
5	(S)Plano de Acção Tutorial (1)	22	8	90%	175	340%
6	(S)Todos juntos em Português	357	2	100%	105	-97%
7	(S)Sala de Estudo	230	15	60%	175	78%
8	(S)Com jogos didácticos, ficamos catedráticos	588	15	70%	9	392%
9						
10	(A)Cursos de Educação e Formação	42	20	100%	175	78%
11	(A)Laboratório de Música	44	3	80%	35	108%
12	(A)Desporto Escolar	144	3	100%	100	149%
13	(A)Clube de Artes	17	3	90%	35	111%
14	(A)Diferenciar para integrar	21	2	100%	175	94%
15	(A)Cientistas XXI	10	1	10%	4	42%
16	(A)Projecto 12	162	1	20%	35	318%
17	(A)Animação de espaços e apoio ao aluno	502	4	100%	175	94%
18	(A)SPO e ES - Abandono Não!	75	2	100%	175	161%
19						
20	(I)Sala de apoio Cívico	91	17	100%	175	118%
21	(I)Estou Seguro na Escola	586	1	100%	175	100%
22	(I)Clube de prevenção civil	755	1	50%	18	83%
23	(I)Plano de acção tutorial	11	13	100%	70	100%
24	(I)SPO e ES Disciplina	97	2	100%	175	155%
25						
26	(F)Serviço de Psicologia e Educação Social	167	2	100%	175	164%
27						
28	(H)Educação para a saúde	937	2	100%	175	90%
29	(H)Escola mais saudável	122	2	100%	175	100%
30	(H)Escola mais saudável	122	2	100%	175	100%

Legenda:

As letras que antecedem a cada actividade correspondem às diversas acções implementadas:

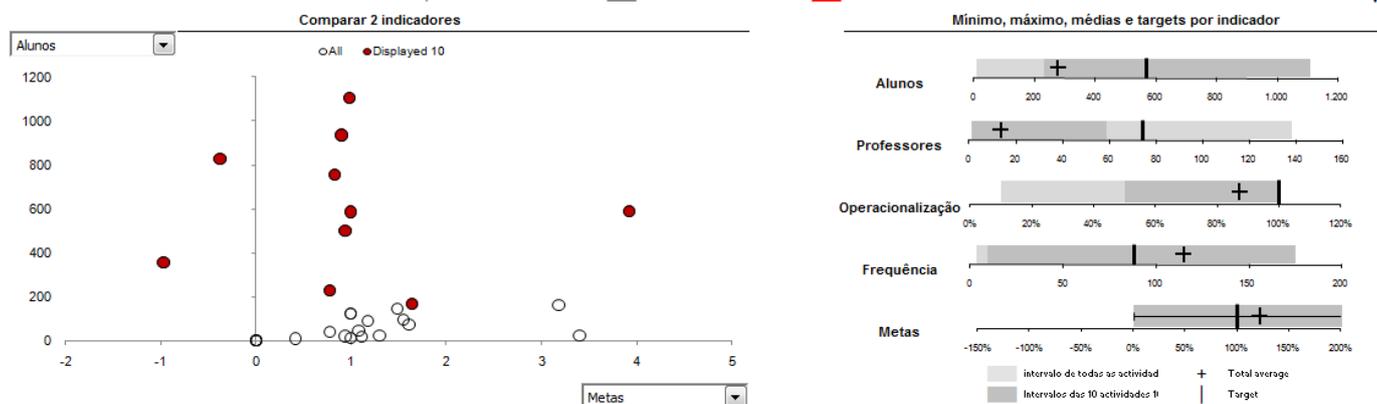
(S) – Sucesso | (A) – Abandono | (I) – Indisciplina | (F) – Família | (H) – Health (Saúde)

No dashboard que propomos a seguir é possível a ordenação das diversas actividades sobre os seus pontos fortes, podendo essas actividades relacionar os seus pontos fortes com os seus constrangimentos assim como relacionar os seus pontos fortes com os factores chaves de sucesso.

É também proporcionado uma forma intuitiva as metas dos factores chaves que se pretendem atingir e o relacionamento das 10 melhores actividades comparando com os diversos target's finais estabelecidos.

Indicadores Dashboard

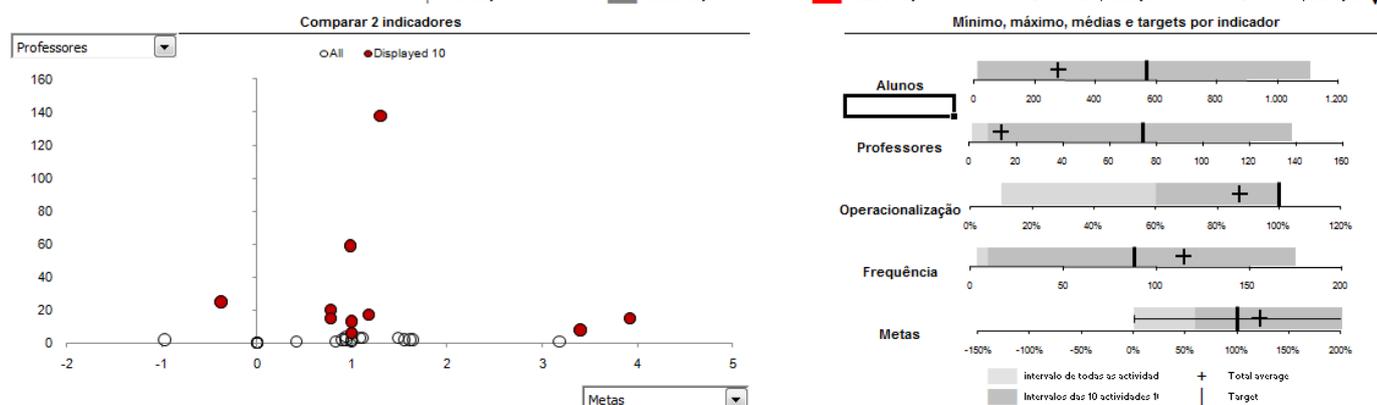
	Alunos	Professores	Operacionalização	Frequência	Metas
1 (S)Plano Nacional de Leitura	1.107	59	100%	35	98%
2 (H)Educação para a saúde	937	2	100%	175	90%
3 (S)Plano da Matemática	829	25	100%	105	-38%
4 (I)Clube de prevenção civil	755	1	50%	18	83%
5 (S)Com jogos didácticos, ficamos catedráticos	588	15	70%	9	392%
6 (I)Estou Seguro na Escola	586	1	100%	175	100%
7 (A)Animação de espaços e apoio ao aluno	502	4	100%	175	94%
8 (S)Todos juntos em Português	357	2	100%	105	-97%
9 (S)Sala de Estudo	230	15	60%	175	78%
10 (F)Serviço de Psicologia e Educação Social	167	2	100%	175	164%



Podemos concluir, observando o Dashboard e ordenando a tabela pelo factor chave Alunos, que a nível de frequência e metas, estas se encontram acima do target, no entanto relativamente aos factores chave alunos, professores e operacionalização ainda se encontram abaixo do target estabelecido.

Indicadores Dashboard

	Alunos	Professores	Operacionalização	Frequência	Metas
1 (S)Plano Tecnológico	24	138	100%	87	130%
2 (S)Plano Nacional de Leitura	1.107	59	100%	35	98%
3 (S)Plano da Matemática	829	25	100%	105	-38%
4 (A)Cursos de Educação e Formação	42	20	100%	175	78%
5 (I)Sala de apoio Cívico	91	17	100%	175	118%
6 (S)Com jogos didácticos, ficamos catedráticos	588	15	70%	9	392%
7 (S)Sala de Estudo	230	15	60%	175	78%
8 (I)Plano de acção tutorial	11	13	100%	70	100%
9 (S)Plano de Acção Tutorial (1)	22	8	90%	175	340%
10 (S)Programa Nacional do Ensino de Português	125	6	100%	70	100%

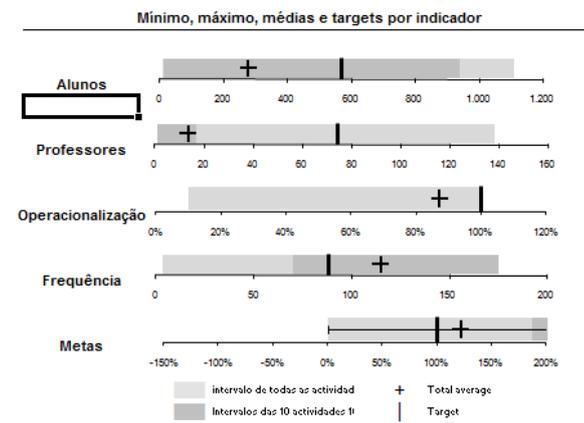
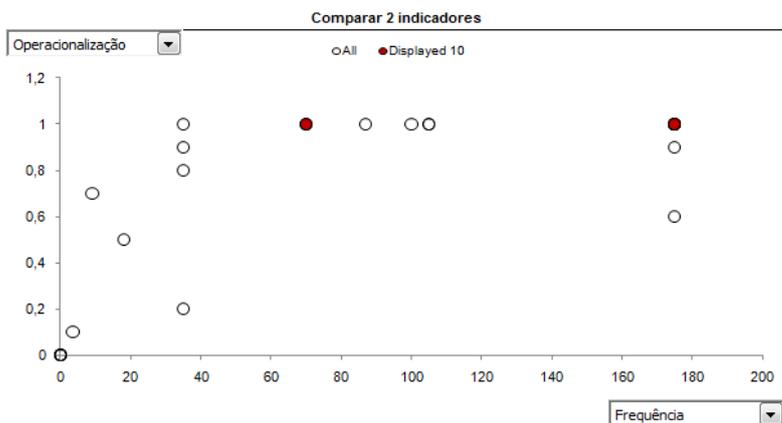


Relativamente a este segundo print do dashboard, as actividades foram ordenadas pelo factor chave de sucesso "Professores", de forma intuitiva constata-se que uma das actividades se encontra com uma meta negativa e no entanto envolve 25 professores, também observamos que o envolvimento de

muitos professores na actividade não garante o cumprimento de metas, ainda se pode observar que a actividade que tem a meta mais significativa apenas envolve 9 professores, o que vem alertar a equipa de avaliação TEIP que “quantidade não é qualidade”, sendo que as actividades que são mais dinâmicas e que promovem a articulação poderão atingir facilmente a sua meta.

Indicadores Dashboard

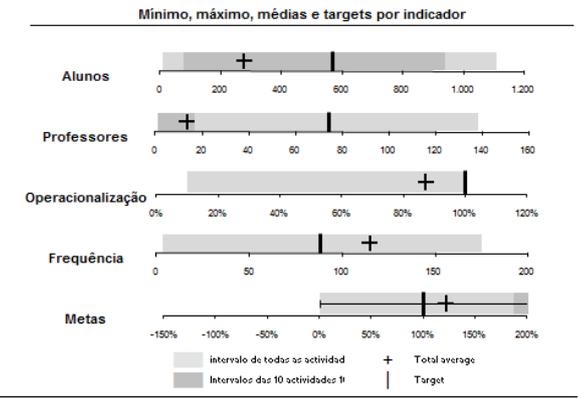
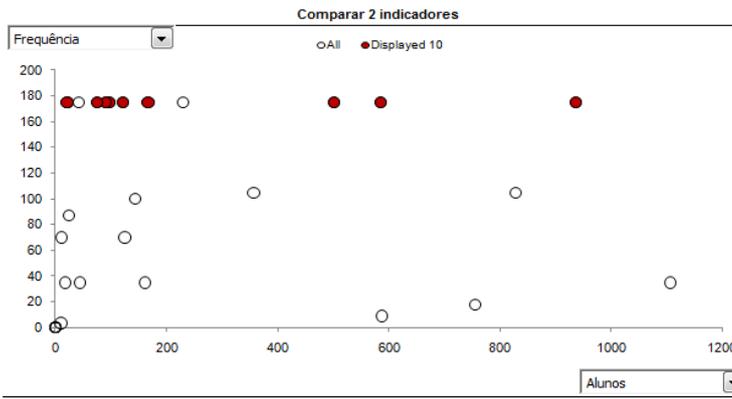
	Alunos	Professores	Operacionalização	Frequência	Metas
1 (H)Escola mais saudável	122	2	100%	175	100%
2 (H)Escola mais saudável	122	2	100%	175	100%
3 (H)Educação para a saúde	937	2	100%	175	90%
4 (F)Serviço de Psicologia e Educação Social	167	2	100%	175	164%
5 (I)SPO e ES Disciplina	97	2	100%	175	155%
6 (I)Plano de acção tutorial	11	13	100%	70	100%
7 (I)Estou Seguro na Escola	586	1	100%	175	100%
8 (I)Sala de apoio Cívico	91	17	100%	175	118%
9 (A)SPO e ES - Abandono Não!	75	2	100%	175	161%
10 (A)Animação de espaços e apoio ao aluno	502	4	100%	175	94%



Ordenando o Dashboard pelo factor chave de sucesso “operacionalização”, verifica-se que o factor chave de sucesso “alunos”, não tem interferido com o prolongamento ou redução das actividades.

Indicadores Dashboard

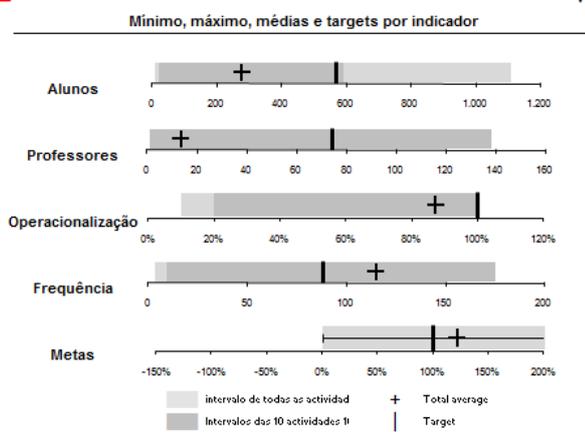
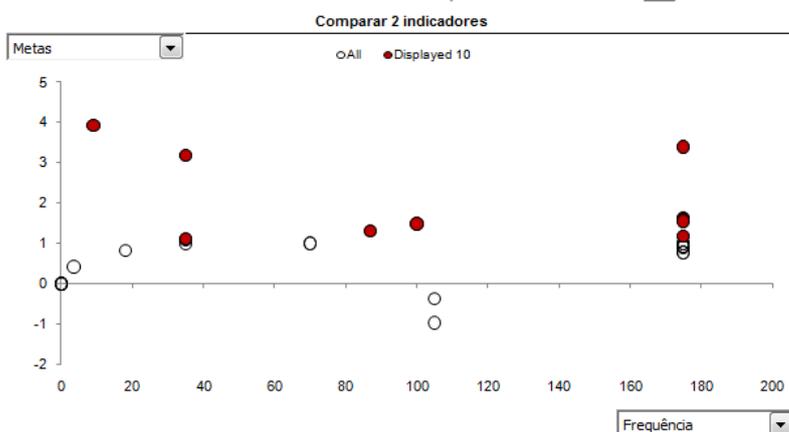
	Alunos	Professores	Operacionalização	Frequência	Metas
1 (H)Escola mais saudável	122	2	100%	175	100%
2 (H)Escola mais saudável	122	2	100%	175	100%
3 (H)Educação para a saúde	937	2	100%	175	90%
4 (F)Serviço de Psicologia e Educação Social	167	2	100%	175	164%
5 (I)SPO e ES Disciplina	97	2	100%	175	155%
6 (I)Estou Seguro na Escola	586	1	100%	175	100%
7 (I)Sala de apoio Cívico	91	17	100%	175	118%
8 (A)SPO e ES - Abandono Não!	75	2	100%	175	161%
9 (A)Animação de espaços e apoio ao aluno	502	4	100%	175	94%
10 (A)Diferenciar para integrar	21	2	100%	175	94%



Observando o Dashboard, ordenado pelo factor chave de sucesso “Frequência”, podemos observar pelo gráfico de dispersão, que a quantidade de alunos não interfere na frequência da acção pois, as actividades que têm uma frequência de 175 dias têm um intervalo de alunos entre 21 e 937 alunos.

Indicadores Dashboard

	Alunos	Professores	Operacionalização	Frequência	Metas
1 (S)Com jogos didácticos, ficamos catadráticos	588	15	70%	9	392%
2 (S)Plano de Acção Tutorial (1)	22	8	90%	175	340%
3 (A)Projecto 12	162	1	20%	35	318%
4 (F)Serviço de Psicologia e Educação Social	167	2	100%	175	164%
5 (A)SPO e ES - Abandono Não!	75	2	100%	175	161%
6 (I)SPO e ES Disciplina	97	2	100%	175	155%
7 (A)Desporto Escolar	144	3	100%	100	149%
8 (S)Plano Tecnológico	24	138	100%	87	130%
9 (I)Sala de apoio Cívico	91	17	100%	175	118%
10 (A)Clube de Artes	17	3	90%	35	111%



Por último e organizando o Dashboard pelo factor chave de sucesso “Metas” podemos concluir que diversas actividades superaram as suas metas e a combinação das 10 primeiras actividades fica acima do target estabelecido, podendo a equipa TEIP concluir que existem de facto actividades a superar as suas metas, no entanto, estamos atentos para eventuais subdimensionações das metas, e que poderá influenciar a avaliação TEIP final.

O tempo urge e a equipa TEIP, não consegue expor com rigor se de facto existe um subdimensionamento das metas, ou se de facto, estas actividades superam as metas devido à sua dinâmica, no entanto pretendemos no próximo momento de avaliação poder responder a este ponto com rigor.

DIVULGAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA

7.1 – Os resultados do Projecto Educativo Teip foram/poderão ser divulgados em eventos sob a forma de:

- Painel
- Blog
- Comunicação oral
- Palestra
- Conferência
- Curso
- Oficina
- Outros. Especificar: Reuniões TEIP, Reuniões do pedagógico, reuniões gerais com todos os Professores do Agrupamento

CARACTERIZAÇÃO DE PARCERIAS

9.1. Modalidade:

- Organizacional
- Associações
- Escolas
- Outra. Especificar: _____

9.2. Natureza da parceria:

- financeira permuta
- cedência de espaço físico cedência de equipamentos
- cedência de Recursos Humanos. prestação de serviços
- Outra. Especificar: _____

9.3 Parcerias existentes no agrupamento:

Acção	Nome do Parceiro	Tipo de contribuição (financeira; técnica; recursos humanos, outra)
Nº1-“Agarra o Sucesso”	Biblioteca Municipal de Gaia	Técnica, espaço físico, recursos humanos
	Agir XXI	Técnica, espaço físico, recursos humanos
	CPCJ	Técnica, articulação de serviços
	Centro de Saúde	Financeira, articulação de serviços
	Autarquia	Trabalho de parceria
	Porto Editora	Financeira, Técnica
	Asa	Financeira
	Centro de Formação Gaia Oeste	Formação
Nº2-“Marca a tua Presença”	Gaia Social	Trabalho de parceria
	Gaianima	Articulação de serviços
	Junta de Freguesia	Articulação de serviços
	Associações Culturais Locais	Articulação de serviços, Financeira
	Câmara Municipal de Gaia	Técnica
	CPCJ	Técnica, articulação de serviços
	Equipas Multidisciplinares de Assessorias aos tribunais	Técnica
	Projecto Escolhas	Técnica

	Fundação Padre Luís	Financeira
	Agir XXI	Técnica, espaço físico, recursos humanos
	Lipor-Horto Formiga	Técnica
	Escola Nicolau Nasori	Outra
	Orquestra Juvenil de Gaia	Espaço Físico , Técnico
	PC Clinic	Técnica, espaço físico, recursos humanos
	ISEP	Técnica, espaço físico, recursos humanos
	ISPGAYA	Técnica, espaço físico, recursos humanos
	Freshdica	Técnica, espaço físico, recursos humanos
	Techetronika	Técnica, espaço físico, recursos humanos
Nº3-“Indisciplina? Violência? Comportamentos de risco? Estou fora!	Gaia Social	Trabalho de parceria
	Gaianima	Articulação de serviços
	Junta de Freguesia	Articulação de serviços
	Associações Culturais Locais	Articulação de serviços, Financeira
	Câmara Municipal de Gaia	Técnica
	CPCJ	Técnica, articulação de serviços
	Equipas Multidisciplinares de Assessorias aos tribunais	Técnica
	Projecto Escolhas	Técnica
	PSP	Técnica
	Bombeiros Voluntários Oliveira do Douro	Técnica
	Fundação Padre Luís	Financeira
Nº4-“Unir para progredir!”	CPCJ	Técnica, articulação de serviços
	Equipas Multidisciplinares de Assessorias aos tribunais	Técnica
	Projecto Escolhas	Técnica
	Fundação Padre Luís	Financeira
	Agir XXI	Técnica, espaço físico, recursos humanos
	Segurança Social	Trabalho de parceria, financeira
	Misericórdia de Gaia	Financeira
	Juntas de Freguesia	Articulação de serviços
Nº5-“Pela nossa Saúde”	Agir XXI	Técnica, espaço físico, recursos humanos
	Misericórdia de Gaia	Financeira
	Centro de Saúde de Soares de Reis	Financeira
	Enfermeira Natália (voluntária)	Financeira
	Universidade Católica Portuguesa	Recursos humanos
	Projecto “Saúde Oral sobre Rodas”	Recursos humanos, Financeira
	Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia	Recursos humanos
	Instituto Português do Sangue	Formação
Instituições de Apoio Social (AMI, Samaritanos)	Financeira	

REFLEXÃO DA EQUIPA TEIP,

O que mais se ressalta com a avaliação é poder-mos exercitar o aprendizado, estar permanentemente atentos ao contexto em que estamos inseridos, além da capacidade, curiosidade e confiança. Para isso temos que estar sempre prontos a aprender, desaprender e reaprender.

O Prof. Dr. Sílvio Meira cita por diversas vezes o acrónimo T.E.A que vem de Tentar, Errar e Aprender. Não se trata de tentar para errar e depois aprender, mas sim de tentar e, se errar, aprender com o erro. O erro deve ser considerado um instrumento pedagógico e não como instrumento penalizador. Não existem melhorias, inovação ou mesmo reestruturação sem se assumirem riscos e assumir riscos é saber que os erros podem acontecer, a diferença está em como aprendemos com os nossos erros. Neste sentido, o papel da equipa de avaliação TEIP é de poder criar um ambiente propício para que as pessoas se sintam confiantes para arriscar e orientar as actividades em que estão envolvidas.

Após uma reflexão sobre a avaliação, apercebemo-nos que poderá faltar uma letra ao acrónimo TEA (Tentar, Errar e Aprender) a letra “R” de Reflexão. Reflexão significa perguntar, sondar, analisar, sintetizar, ou seja, ponderar cuidadosamente e persistentemente o significado de uma experiência. Em Latim, reflectir significa mudar de direcção (retroceder, recuar) sugerindo que a atenção é direccionada para os factores chave de sucesso de uma determinada actividade, deixando por momentos todos os outros factores que apenas produzem ruído.

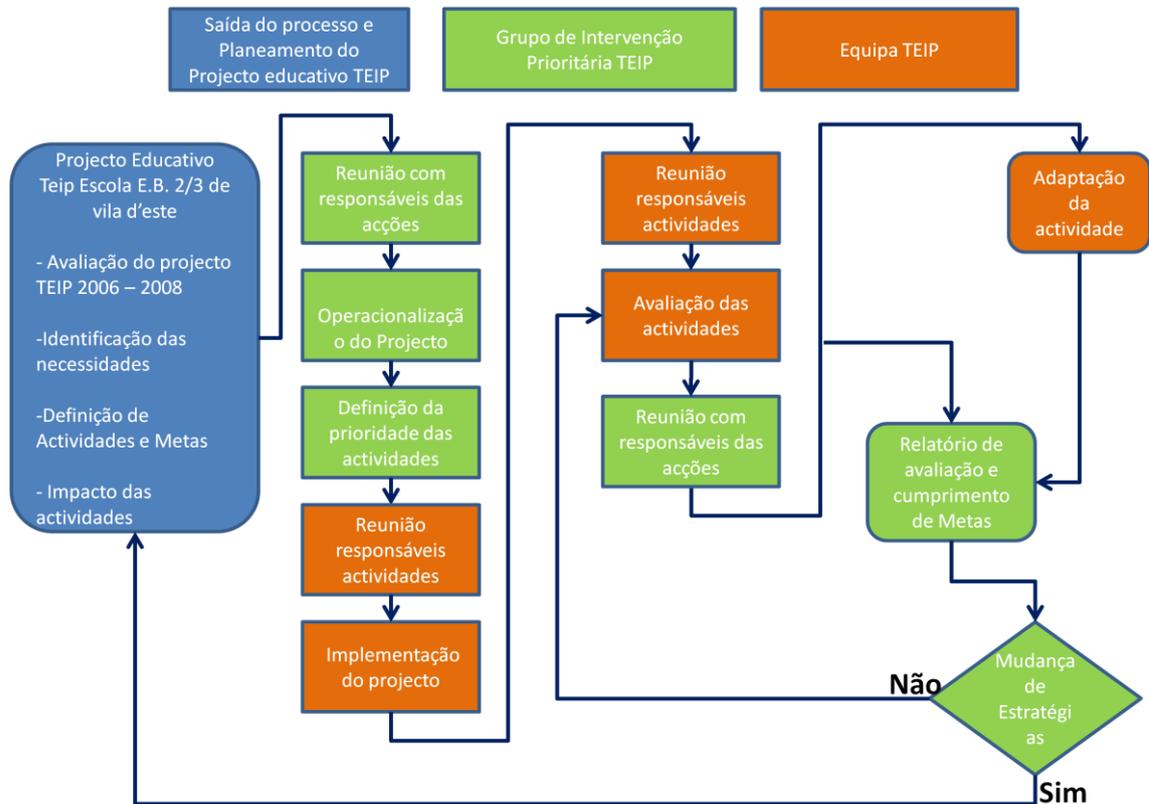
Por vezes é necessário afastarmo-nos um pouco para reflectir com calma sobre nossas próprias experiências. Estamos cada vez mais inseridos num “universo” de contexto onde se torna imprescindível entender o que está à nossa volta, pois por mais atarefado que o “universo” esteja, temos que parar um pouco, dar um passo atrás e reflectir conscientemente sobre as nossas próprias experiências.

Para finalizar, se acrescentarmos o “R” de reflexão, teremos o acrónimo T.E.A.R. que fica mais próximo da nossa realidade de sociedade, Escola em rede. O TEAR é um aparelho mecânico ou electromecânico utilizado para fins de tecelagem, este tece REDES.

Na mesma linha de pensamento, utilizamos o T.E.A.R. para tecer redes de conhecimento, uma organização saudável não é um conjunto de pessoas soltas, cada um dinamizando apenas a sua própria actividade, mas sim promovendo a articulação entre estas, horizontalmente e verticalmente os intervenientes devem de se importar com o sistema (Escola) como um todo e com sua sustentabilidade médio e longo prazo.

O Prof. Dr. Mintzberg no seu livro “Managing” diz: “(...) as Organizações são abstracções. O valor destas são as pessoas dentro delas. As organizações são redes interactivas, não hierarquias verticais. Organizações são redes sociais tecidas e integradas pelos fios do conhecimento.”

FLUXOGRAMA DE MONITORIZAÇÃO



OUTRAS CONSIDERAÇÕES:

O balanço da avaliação referente ao semestre entre Janeiro e Agosto de 2010 permite-nos concluir que, de um modo geral, o projecto TEIP está a decorrer de forma positiva.

a) Como aspectos positivos destaca-se:

- as parcerias existentes, na sua maior parte já presentes no anterior projecto TEIP, essenciais numa zona socialmente difícil como esta em que o Agrupamento de escolas se insere;

- a adesão dos alunos às inúmeras actividades proporcionadoras de estratégias de aprendizagem diferentes e motivadoras de uma postura social e comportamental interventiva e geradora de sentido de pertença;

- a intervenção junto das famílias, uma valência para as aprendizagens emocionais e intelectuais dos alunos, mas também uma prova do papel que a Escola também pode ter em temas de mediação social;

- a redução efectiva quer do abandono quer do absentismo, proporcionando aos alunos um espaço e um tempo de bem-estar na Escola, de aprendizagens motivadoras e produtoras de inserção social;

- o aumento permanente de docentes que deixam de fazer resistência ao Projecto e que se integram nas suas actividades.

- a presença do Consultor no TEIP2 (elemento do Centro de Investigação e Intervenção Educativas, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto) e é também uma mais valia em relação ao TEIP1.

b) Como aspectos ainda a superar sublinhamos alguns casos de insucesso escolar e determinadas situações de indisciplina, os quais se devem em grande parte às dificuldades sócio-económicas.

Finalmente destaca-se como factor novo e bastante positivo a avaliação e a monitorização das actividades de forma bastante positiva e sistemática, o que permite uma adaptação constante das estratégias e uma mais rápida e melhor aproximação dos objectivos do Projecto.

c) Toda a dinâmica já vivida no projecto TEIP aponta para um necessário trabalho em termos sociais, dado o contexto em que o Agrupamento se insere. Notando-se melhorias significativas neste âmbito

(nomeadamente como resultado da intervenção com outros parceiros), parece importante realçar que, apesar de haver já indicadores positivos de sucesso a nível interno no agrupamento, há também uma aposta a longo prazo, possivelmente ainda não mensurável, que conjugará o sucesso social com o sucesso académico.

ANEXOS:

(Apresentar documentos, fotos, questionários, etc, que demonstram as atividades desenvolvidas no projecto e que estão sendo apresentadas neste relatório).

ANEXO A - Monitorização da Acção Nrº1 “Agarra o Sucesso!”

ANEXO B - Monitorização da Acção Nrº2 “Marca a tua Presença!”

ANEXO C - Monitorização da Acção Nrº3 “Indisciplina? Violência? Comportamentos de Risco? Estou Fora!”

ANEXO D - Monitorização da Acção Nrº4 “Unir para Progredir!”

ANEXO E - Monitorização da Acção Nrº5 “Pela nossa Saúde!”

_____, _____ de _____ de 2010.

Equipa de Avaliação Projecto TEIP	
Nome/Titulação	Assinatura
Maria Conceição Paiva	
Maria Emanuel Menício	
Daniel Almeida Pinto	
José Rafael Tormenta	